

Júlio Cezar Pereira Filho

Clube da Bolinha do Paraná

50
ANOS

Seguros
em FOCO

Clube da Bolinha do Paraná

50
A N O S

Clube da Bolinha do Paraná - 50 Anos

Copyright © 2012 by Editora em Foco

Pesquisa, reportagens e texto:

Júlio Cezar Pereira Filho

Revisão:

Lucia Muchel

Capa:

Luiz Eduardo Muchel Pereira

Projeto e Diagramação:

Editora em Foco

1ª Edição - Fevereiro de 2012

Publicação:

Editora em Foco | Seguros em Foco®

Impressão e acabamento:

Optagraf

2012

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra
sem prévia autorização da editora

Todos os direitos reservados à

Lucia Muchel ME | Editora em Foco

Rua Gal. Theodorico G. Guimarães, 725

CEP 81720-070 - Curitiba/PR

www.segfoco.com.br

comercial@segfoco.com.br

Patrocínio Cultural _____



ESCOLA NACIONAL de SEGUROS
FUNENSEG

Sumário

Com a palavra, o Magnífico Reitor	08
---	----

O Clube da Bolinha	11
--------------------------	----

O Brasil de 1948	
------------------------	--

Nasce o primeiro Clube de Seguros do Brasil	
---	--

Dimas de Camargo Maia, o Eterno Magnífico Reitor	
--	--

Por que Bolinha?	
------------------------	--

Íntegra do 1º Decálogo do Clube da Bolinha	
--	--

1º Decálogo	
-------------------	--

O Clube da Bolinha pelo país	
------------------------------------	--

O Clube da Bolinha do Paraná	
------------------------------------	--

Em busca de um oásis	
----------------------------	--

Carta de Walter Braga de Niemeyer	
---	--

Há 50 anos, a primeira Reunião	
--------------------------------------	--

O Decálogo	
------------------	--

Decálogo do Clube da Bolinha do Paraná	
--	--

As Reitorias	
--------------------	--

Momentos Eternos	
------------------------	--

A primeira década - 1962 a 1972	
---------------------------------------	--

A segunda década - 1972 a 1982	
--------------------------------------	--

A terceira década - 1982 a 1992	
---------------------------------------	--

A quarta década - 1992 a 2002	
-------------------------------------	--

A quinta década - 2002 a 2012	
-------------------------------------	--

Lista dos membros do Clube da Bolinha do Paraná (1962 a 2012)	
---	--

A evolução do Mercado	
-----------------------------	--

A Hospitalidade Paranaense	
----------------------------------	--

De Pai pra Filho	
------------------------	--

Dênio Novaes - A alma do Bolinha do Paraná	
--	--

Momentos Históricos	
---------------------------	--

Comemorações dos 10 anos do Clube da Bolinha do Paraná	
--	--

Comemorações dos 25 anos do Clube da Bolinha do Paraná	
--	--

Comemorações dos 30 anos do Clube da Bolinha do Paraná	
--	--

Comemorações dos 40 anos do Clube da Bolinha do Paraná	
--	--

Histórias que os Bolinhas contam... ..	
--	--

A Pegadinha	
-------------------	--

Conta Argentida	
-----------------------	--

Homenagem às Esposas	
----------------------------	--

Jantar no Palácio	
-------------------------	--

“Palitinho” oficial	
---------------------------	--

O Livro Misterioso	
--------------------------	--

Pagando Caro	
--------------------	--

Eternos Bolinhas	
------------------------	--

Os Bolinhas	
-------------------	--

Referências	
-------------------	--

Com a palavra, o Magnífico Reitor



João Gilberto Possiede

O Clube da Bolinha é uma entidade “sui generis”. Na verdade não é um só, são vários e foram criados no decorrer do tempo, à medida que o mercado segurador local despertava para a necessidade de ter um foro de interesses e troca de informações relativas à nossa atividade, como também para encontros sociais de conagração. Atualmente todos os Clubes congregam Seguradores, Corretores de Seguros e Profissionais do setor.

Assim, materializando a idéia do companheiro Dimas de Camargo Maia, São Paulo deu a partida, com o lema “Unindo o Seguro no Brasil”, vindo depois o do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, Pernambuco, Santa Catarina, Pará e, mais recentemente, Alagoas e Rondônia, todos eles com a mesma filosofia.

O Clube da Bolinha do Paraná completa agora 50 anos e este livro que você tem nas mãos, faz parte das comemorações relativas a este importante evento, o qual está ilustrado com inúmeras fotografias dos tantos encontros que foram realizados, como também conta histórias e estórias que ocorreram no decorrer deste tempo, agora lembradas pelos companheiros.

Divida conosco a alegria de rememorar este precioso tempo que passou.

Uma boa leitura.

O Clube da Bolinha



O Brasil de 1948

Para se entender a importância do Clube da Bolinha para o mercado de seguros, primeiro é preciso se ter uma noção do panorama político e econômico do Brasil na época anterior à criação da Confraria.

A Era Vargas foi um marco importantíssimo para o desenvolvimento do mercado de seguros brasileiro. Antes de Getúlio Vargas, o mercado de seguros era dominado quase que integralmente pelas seguradoras estrangeiras. As companhias de seguros brasileiras ainda eram muito pequenas, e não tinham condições, nem técnicas, nem financeiras, de competir com as estrangeiras. Com isso, invariavelmente eram descartadas em várias negociações, e os grandes e mais importantes riscos acabavam sempre nas mãos das seguradoras estrangeiras, quer por desfrutarem de maior credibilidade, quer pelas maiores condições de aceitarem quase todo tipo de risco, graças ao apoio de suas matrizes no exterior.

Era preciso que uma atitude fosse tomada para mudar esse cenário, de forma a proteger e fortalecer as empresas nacionais.

A primeira decisão nesse sentido foi a criação, por determinação de Getúlio Vargas, do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), pelo Decreto-Lei 1.805, de 27 de novembro de 1939. A idéia era manter o controle das operações de resseguro¹, cosseguro² e retrocessão³, favorecendo prioritariamente as companhias nacionais, aumentando a retenção do maior número possível de negócios, estimulando a economia nacional.

Com a entrada em operação do IRB-Brasil Re, em 03 de abril de 1940, iniciava-se uma nova era para a indústria do seguro no Brasil, que teve suas operações regulamentadas e disciplinadas pelo Decreto-Lei no 2.063/40. Com o Decreto, a fiscalização do mercado passou a ser mais acentuada e efetiva,

¹*Resseguro* - Operação utilizada pelas companhias seguradoras para transferir a outras companhias - as resseguradoras - o excesso de responsabilidade que ultrapassa o limite de sua capacidade econômica de indenizar.

²*Cosseguro* - Operação em que mais de um segurador participa diretamente, em uma mesma apólice, de um mesmo risco. Cada segurador é responsável por uma quota ou parte do montante total do seguro. O prêmio pago é dividido na proporção da quota de cada segurador.

³*Retrocessão* - Operação utilizada pelas companhias resseguradoras para distribuir pelo mercado segurador interno a responsabilidade que ultrapassar os limites de sua capacidade de indenizar as seguradoras.

e a política nacionalista tornou-se evidente.

Protegidas da concorrência estrangeira, as companhias de seguro nacionais passaram a experimentar uma fase de grande desenvolvimento.

Determinações como o Resseguro automático permitiram que qualquer seguradora nacional pudesse competir em igualdade de condições com as estrangeiras, independente de tamanho e capacidade financeira. Elas passaram a poder assumir grandes riscos, com a certeza que o excesso de sua capacidade seria repassada ao IRB. Além disso, a recém-criada Lei do Cosseguro garantia às seguradoras nacionais participação em pelo menos 50% do total dos riscos segurados no país.

Outro fator determinante foi a obrigatoriedade das seguradoras estrangeiras em se estabelecer no país como seguradoras brasileiras, passando a constituir suas reservas no Brasil.

Agora some a esse cenário um forte movimento de crescimento econômico de São Paulo, com a instalação de grande número de indústrias e consequente aumento das empresas de comércio, ocorrido principalmente após o fim da II Guerra Mundial, em 1945.

Todos esses fatores foram determinantes para o desenvolvimento e consolidação do mercado de seguros nacional, e fizeram multiplicar o número de seguradoras no país. Com isso, aumentava cada vez mais a importância de se criar um maior relacionamento entre elas, com o objetivo de se estabelecer parcerias na hora da efetivação do cosseguro.

O grande problema, porém, é que os seguradores, naquela época, se viam não apenas como concorrentes, mas como verdadeiros inimigos. Era consenso comum achar que um tentaria “roubar” o negócio do outro na primeira oportunidade que tivesse.

Esse pensamento criava um grande entrave para os seguradores da época. Era preciso achar parceiros para a efetivação do cosseguro, mas em quem confiar?

Outro problema enfrentado pelo mercado era a angariação. Naquele tempo, qualquer pessoa que quisesse podia atuar como corretor, pois não havia regulamentação da profissão (a profissão de Corretor Profissional de Seguros somente foi oficializada em 1966, através do Decreto-Lei 73/66), e nem todos eram modelos de ética a serem seguidos. Mesmo havendo limitações nos percentuais de

remuneração, determinadas pelo Departamento Nacional de Seguros Privados – órgão que, posteriormente, deu origem à Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) – quase nunca essas limitações eram respeitadas.

Os seguradores sentiam a necessidade de trocar informações sobre esses assuntos, porém não havia um lugar propício para se discutir os temas. Como alternativa para tentar estabelecer parcerias para o Cosseguro e trocar informações sobre a idoneidade dos agenciadores, era comum, entre os seguradores, o convite para almoços de negócios para tratar desses assuntos.

E foi exatamente de um desses encontros que nasceu o Clube da Bolinha.

Nasce o primeiro Clube de Seguros do Brasil

Foto: Arquivo



O ano era 1948. Dimas de Camargo Maia, então um alto executivo da Home Insurance, tinha o costume de, após o expediente, se reunir com algum amigo para trocar idéias e conversar sobre as dificuldades que enfrentava no dia a dia de trabalho. A troca de idéias, aliada à descontração de um ambiente informal, era a forma que Dimas tinha de buscar soluções para esses problemas.

Porém, naquela terça-feira, dia 30 de agosto de 1948, Dimas sentia que a reunião para a qual estava indo seria diferente. Ele havia marcado com alguns amigos para se reunirem na Pizzaria Telêmaco, localizada na Av. Ipiranga, entre a Av. Rio Branco e a Av. São João, em São Paulo/SP.

Segundo o próprio Dimas costumava contar, ao entrar na Pizzaria, por volta das 19 horas, um garçom se aproximou e lhe perguntou se seria uma mesa apenas para um.

– Não, não – respondeu Dimas – Seremos uns três, no máximo quatro. Mas, muito em

breve, espero lotar o salão...

Logo em seguida, chegaram os convidados de Dimas, Humberto Felice Junior e João de Paula Souza Cabral, ambos executivos da North British. Como não poderia deixar de ser, começaram a conversar sobre seguros, principalmente sobre a preocupação que Dimas tinha sobre os rumos tomados pelo mercado de seguros, e da necessidade de se tomar uma atitude que visasse unir o mercado em torno de um objetivo em comum, de forma a evitar disputas que pudessem prejudicar e, até, desmoralizar o setor.

Após terminarem de jantar, Dimas pediu licores, se levantou, e, como um brinde, disse:

– Amigos, precisamos de soluções, porque as palavras já se gastaram. Vamos fundar um Clube em que possamos debater, com a franqueza dos amigos, os nossos problemas comuns. Vamos tentar, amparados pela amizade, superar os obstáculos que enfrentamos?

Nascia ali, naquele momento, a primeira confraria do mercado de seguros do Brasil.

Dimas de Camargo Maia, o Eterno Magnífico Reitor

O idealizador do Clube da Bolinha, Dimas de Camargo Maia nasceu em São Paulo, no dia 23 de junho de 1913.

Começou cedo no mercado de seguros, aos 15 anos, trabalhando no então Comitê Misto Paulista de Seguros (futuro Sindicato das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização do Estado de São Paulo – Sindseg/SP).



Foto: Arquivo Bolinha/PR

Passou pela S. Magalhães & Cia - Comissária de Despacho Aduaneiro, e pela Cia. de Seguros da Bahia, onde atuou como Agente.

Aos 22 anos, começou a trabalhar na Cia. Adriática. Em 1942, transferiu-se para a Home Insurance, que no Brasil era representada pela Eric Sadler.

Formou-se Técnico de Seguros em 1957, em curso ministrado pelo Conselho de Representantes da Federação dos Seguros. Aposentou-se na Porto Seguro Seguradora, em 1972.

Dimas foi sempre muito atuante sindicalmente. Foi Diretor no Sindseg/SP, entidade que, quando ainda era Comitê, foi onde começou no mercado de seguros.

Sua carreira sempre foi calcada em três princípios fundamentais: Companheirismo, Ética e Solidariedade.

Não foi, portanto, por acaso que Dimas de Camargo Maia usou esses três princípios para reger o Clube da Bolinha de São Paulo, que fundou em 1948, e que até hoje segue esses princípios. Aliás, não só o Clube da Bolinha de São Paulo, mas todos os Clubes da Bolinha do país seguem os preceitos definidos por Dimas.

Em 1965, durante um evento que reuniu Bolinhas de todo o país no Rio de Janeiro, em 1965, Dimas recebeu o título, por sugestão dos Bolinhas Mineiros, de Magnífico Reitor Nacional do Clube da Bolinha. No ano seguinte, por sugestão dos Bolinhas Paranaenses, Dimas recebeu o título de Magnífico Reitor Vitalício do Clube da Bolinha. Para a história, Dimas Camargo Maia será para sempre lembrado como o idealizador e responsável pelos Clubes da Bolinha, dos quais será eternamente Magnífico Reitor.

Por que Bolinha?

Aquela reunião do dia 30 de agosto de 1948 foi o marco da fundação da Confraria, mas ainda havia muita coisa a ser feita por Dimas de Camargo Maia, Humberto Felice Junior e João de Paula Souza Cabral.

A primeira era estabelecer uma periodicidade para as reuniões. Como a reunião de fundação havia ocorrido na última terça-feira do mês de agosto, ficou definido que as reuniões ocorreriam mensalmente, sempre na última terça-feira do mês.

O próximo passo era divulgar a idéia e o objetivo da Confraria. Para isso, Dimas instituiu um tripé de valores que passaria a ser a filosofia do Clube: “Companheirismo – Ética - Solidariedade”. Segundo ele, o objetivo não era simplesmente reunir pessoas, mas sim aproximar profissionais que tivessem esses três valores como base de atuação. Também era necessário que os integrantes da confraria fossem profissionais com capacidade de decisão

dentro do mercado de seguros, para que as reuniões pudessem resultar realmente em ações práticas para o desenvolvimento do mercado. Na visão de Dimas, esses fatores dariam à Confraria, além de confiança e transparência, credibilidade junto ao mercado. E ele estava certo.

Era preciso, também, pensar em um detalhe fundamental, que aparentemente havia passado despercebido na primeira reunião: qual seria o nome do Clube?

Foto: Divulgação. Cordão do Bola Preta

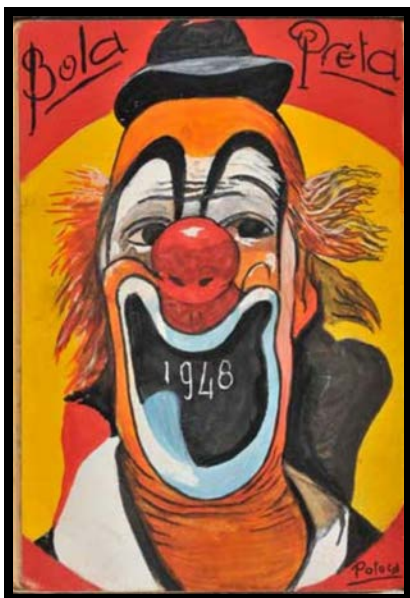


Ilustração feita pelo artista “Potoca”, em 1948, para o livro de Ouro do Cordão do Bola Preta

Acervo do Cordão do Bola Preta

A Confraria já era um sucesso, com novos companheiros se juntando ao Clube a cada jantar mensal. Já eram dez os companheiros que se reuniam quando se levantou a necessidade de se estabelecer uma regra mais específica para o ingresso no Clube. E a solução encontrada resolveu duas questões.

O sistema de votação para ingresso de novos sócios na Confraria foi inspirada por um bloco carnavalesco famoso do Rio de Janeiro, o Bola Preta, que, para aprovar novos associados utilizava um sistema de votação baseado em bolinhas pretas e brancas. Ficou estipulado que a votação que determinaria a aceitação de um novo associado seria pelo mesmo sistema: bola branca aprovaria o ingresso e bola preta vetaria o candidato.

Com isso, ficou definido, também, o nome da Confraria: Clube da Bolinha.

Logo em seguida, os “Bolinhas”, como passaram a ser conhecidos os integrantes da Confraria, criaram o primeiro regimento interno da entidade, na verdade, um Decálogo¹.

¹Decálogo - s.m. - Conjunto de dez leis ou princípios filosóficos, morais, políticos, etc.

Íntegra do 1º Decálogo do Clube da Bolinha

Extremamente rigoroso, o primeiro Decálogo do Clube da Bolinha de São Paulo determinava logo no primeiro artigo que, para ser admitido como membro do Clube da Bolinha, era necessária unanimidade, ou seja, receber 100% de bolas brancas na votação.

Essa rigidez do Decálogo fez com que a Confraria encontrasse certa dificuldade para fazer crescer o seu número de associados. Três anos após a sua fundação (1951) o Clube da Bolinha contava apenas com 13 sócios.

Para contornar a situação, foi criada a figura do “Sócio Cartola”, dispositivo que permitia que “profissionais notoriamente respeitados pelo mercado” passassem a fazer parte da Confraria sem a necessidade da votação. Algum tempo depois, a exigência de unanimidade de bolas brancas foi abolida, passando a 2/3 dos votos para se aprovar um novo membro no Clube da Bolinha.



1º Decálogo

01. O Clube da Bolinha terá número ilimitado de membros, devendo a admissão ser feita mediante votação unânime dos associados presentes às reuniões privadas;

02. A admissão de novos membros será feita pelo sistema de bolas brancas e pretas, durante os jantares mensais;

03. Na última terça-feira de cada mês, exceto em setembro e dezembro, será realizado o jantar mensal dos membros do Clube. Mediante prévia anuência do Reitor, poderão ser feitos convites a pessoas estranhas ao Clube, ficando o convidante responsável por tantas mensalidades quantos forem os seus convidados.

04. Em setembro haverá reunião de conagração com outros clubes similares;

05. Em dezembro, na segunda quinzena, haverá reunião de conagração com seguradores especialmente convidados, para a qual cada associado terá a faculdade de indicar um convidado;

06. A mensalidade será estabelecida em reunião privada e deverá ser entregue ao Tesoureiro até o dia 15 de cada mês;

07. O Reitor será eleito pelo período de 02 (dois) anos, em setembro dos anos ímpares, em votação secreta da maioria dos presentes, não podendo ser reeleito;

08. Ao Reitor caberá dirigir o Clube em todos os setores, tendo como consultor direto o seu antecessor;

09. O cargo de Tesoureiro será exercido por um dos sócios, por indicação do Reitor;

10. O Clube possuirá uma Comissão de Honorificência¹, constituída por 05 (cinco) membros, escolhidos também em votação secreta pela maioria presente, cujo mandato coincidirá com o da Reitoria, à qual competirá fazer a recomendação das pessoas que o Clube distinguirá com títulos de Mérito Público, na forma do Regimento aprovado.

¹Honorificência - s.f. - O que honra ou constitui distinção.

O Clube da Bolinha pelo país

Desde o seu início, o Clube da Bolinha tem como lema “Unindo o Seguro no Brasil”.

Nada mais justo, portanto, que a idéia de Dimas de Camargo Maia desse frutos, fazendo nascer diversos Clubes da Bolinha pelo país.

O segundo Clube da Bolinha nasceu em 1953, no Rio de Janeiro, tendo como fundadores Walter Braga Niemeyer, Egas Santiago, Ilídio Silva, Raul Telles Rudge, Arthur Franco de Sá, Ângelo Mário Cerne e Manoel Loureiro.

Cinco anos depois, em 1958, era criado o Clube da Bolinha de Minas Gerais, na cidade de Belo Horizonte, sendo fundadores Geraldo Dias de Oliveira, Mário Peixoto Esberard, Moacyr Menezes, Celso Fallabela de Castro, Pedro Alvim, Jupeter de Castro e Victor Arthur Renault.

Logo em seguida, em 1959, foi a vez do Clube da Bolinha do Rio Grande do Sul ser criado, em Porto Alegre, por Ruy B. de Lemos Braga,

Álvaro Ferreira, Ephraim Pinheiro Cabral, Fernando Carlos Schuch, Francisco Lupinacci, Lauro Miguel Sturm e Nelson Souza Lôbo.

Em Curitiba, Dênio Leite Novaes, Altamirano Pereira, Arino Buchmann, Amaury Nogueira Freire Gameiro, Bráulio Rodrigues da Cruz, Dirceu Werneck de Capistrano, Eduardo Gabira Perz, Edmundo Lemanski, Gavino Mugiatti, Hamilcar Pizzatto, João Gilberto Possiede, Joel de Souza Pinto, Manoel da Silva Machado, Marcy Mathias de Faria, Oswaldo Voight, Rômulo R. Monteiro e Victor Ângelo Barbosa foram os fundadores do Clube da Bolinha do Paraná, em 22 de fevereiro de 1962.

Em 22 de outubro 1970, nascia o Clube da Bolinha de Pernambuco, fundado no Recife por Alfredo Vieira, Cleto Araújo da Cunha, Elpídio Vieira Brazil, Antônio Ferreira dos Santos, José Maria Alecrim e Aloysio de Sá.

Dezenove anos se passaram até a criação do sétimo Clube da Bolinha do país, fundado em Blumenau/SC, por iniciativa de Antenor Vasselai, tendo o Clube da Bolinha do Paraná como “Padrinho”.

Já o Clube da Bolinha do Pará surge da idéia de Fábio Lúcio de Souza Costa e Ewerton

Guimarães, em 2002. O Clube, porém só foi fundado oficialmente dois anos depois, em 2004, tendo Adailson Cordovil, Almir Saraiva, Bethuel Taboza, Carlos Benedito, Eduardo Pinho, Eltonio Gonçalves, Euclides Sizo, Evandro Barroso, Fábio Lúcio Costa, Francisco Abinader, Herivaldo Cristo, Larissa Pinheiro, Lindemberg França, Marcelo Brito, Marcos Telles, Marcos Valerius Barros, Mauro Gonçalves, Moacir Lima, Nildes Thomaz, Paulo Sérgio Martins, Paulo Thomaz, Ronaldo Marotti, Selma Gonçalves e Wilson Oliveira como fundadores.

Mais recentemente, surgiram os Clubes da Bolinha de Alagoas e Rondônia.

Com a fundação desses novos Clubes, hoje já são dez Clubes da Bolinha, unindo o seguro de Norte a Sul do Brasil.

O Clube da Bolinha do Paraná



Clube da Bolinha do Paraná

Em busca de um oásis

A década de 60 mal começara e vários acontecimentos mostravam que essa seria uma década que marcaria a história do país.

Em 21 de abril de 1960, a inauguração da nova Capital do País, Brasília, era vista como o início de uma Nova Era, a realização concreta da promessa do então Presidente da República, Juscelino Kubitschek, de que o Brasil cresceria “50 anos em 05” (o Paraná, na época, era governado por Ney Aminthas de Barros Braga).

E isso realmente aconteceu. Durante o Governo Kubitschek, a economia do país experimentou um crescimento real na ordem de 7% ao ano, com a indústria nacional atingindo 100% de crescimento. O problema é que grande parte das indústrias cresciam graças ao financiamento do Governo, que, para isso, recorria a emissão de moeda e empréstimos no exterior.

O mercado nacional se abriu,



Acima, flagrante da inauguração de Brasília. Abaixo, Juscelino Kubitschek e Bernardo Sayão, engenheiro que ajudou a construir Brasília



e grandes empresas estrangeiras se instalaram no país. Com isso houve um grande crescimento urbano, com a população se mudando para as cidades, em busca dos empregos oferecidos pelas recém-instaladas indústrias.

A Classe Média do país era a fatia da população que mais crescia, causando uma ampliação proporcional no consumo. Como consequência, o maior volume de dinheiro em circulação pressionou a inflação, que voltou a crescer. Isso sem contar que as cidades não estavam preparadas para suportar tamanho crescimento populacional.

Todos esses fatores fizeram com que o final do Governo Kubitschek fosse marcado por uma grande crise econômica, decorrente do endividamento do país e da remessa de lucros realizada pelas empresas multinacionais.

Apesar da crise, o setor de serviços era um dos que mais cresciam no Brasil, principalmente o de seguros. A industrialização, o processo de urbanização e o maior poder aquisitivo da população eram fatores que estimulavam o desenvolvimento da indústria de seguros no país.

Como era de se esperar, isso gerou uma grande concorrência entre as empresas de

seguros, em um mercado que já é competitivo por natureza. Os assuntos relacionados ao mercado eram tratados nos Sindicatos das Empresas de Seguros e Capitalização existentes nos Estados, porém, pela própria característica dessas entidades, eram tratados muito formalmente. Um espaço para se tratar informal e descontraidamente assuntos do mercado aparecia como um oásis para os profissionais do setor.

São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul já tinham seus oásis: um Clube da Bolinha!

Com o bem sucedido modelo do Clube da Bolinha, que já colhia resultados expressivos em outros Estados, seguradores paranaenses se mobilizaram no sentido de criar um Clube também no Paraná, convencidos da importância, da necessidade e dos benefícios que a criação da Confraria traria para o mercado de seguros do Estado.

Edmundo Lemanski, então Presidente do Sindicato das Empresas de Seguro e de Capitalização no Estado do Paraná (atual Sindseg PR/MS), entrou em contato com Egas Muniz Santhiago, no Rio de Janeiro, no intuito de obter maiores informações sobre o funcionamento da Confraria, informando que havia o interesse de se criar um Clube da Bolinha

também no Paraná. Egas Santhiago imediatamente se prontificou a dar todas as orientações e informações necessárias, e colocou Lemanski em contato com Walter Braga de Niemeyer, idealizador e fundador do Clube da Bolinha do Rio de Janeiro.

Entusiasmado com a idéia da fundação de um novo Clube da Bolinha no Paraná, Walter Niemeyer entrou em contato, via telefone, com Edmundo Lemanski, em uma conversa que foi decisiva para a criação da Confraria. Logo após o contato telefônico, Walter Niemeyer encaminhou a Lemanski uma carta, datada de 20 de fevereiro de 1962, onde explicava, em detalhes, o funcionamento do Clube da Bolinha, incentivando a criação da Confraria no Paraná. Esta correspondência se tornaria um dos principais documentos de registro da história da fundação do Clube da Bolinha do Paraná.

Dois dias depois, no dia 22 de fevereiro de 1962, nascia o Clube da Bolinha do Paraná.

Carta de Walter Braga de Niemeyer

Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 1962

Prezado Lemanski:

O assunto que me agrada mais é falar do Club da Bolinha.

Fiquei, portanto, satisfeitiíssimo com a comunicação do nosso comum amigo Egas Santhiago, de sua iniciativa em organizar no Paraná, com a mesma denominação, um Club semelhante ao nosso.

Por isso, apressei-me a telefonar-lhe e lamentar de coração, a minha impossibilidade de estar na primeira reunião do futuro Club da Bolinha do Paraná.

Passo, agora, a estender-me sobre meu assunto predileto:-Club da Bolinha.

O idealizador dessa verdadeira instituição foi meu particular amigo, Dimas de Camargo Maia, em São Paulo.

O Dimas, quando terminava o seu expediente diário, rememorando as dificuldades da indústria, sentia necessidade de expandir os seus sentimentos e procurava um amigo para ajudá-lo a resolver seus

problemas.

Encontravam-se numa “pizzaria” e ajudados por uma agradável palestra, acompanhada pela especialidade da casa, devidamente “regada”, as soluções apresentavam-se fáceis.

Nada egoísta, o Dimas resolveu estender a amigos escolhidos, a experiência de sua solução, encontrando neles grande receptividade.

A turma foi crescendo e tornava-se necessário um sistema de escolha dos componentes.

Elegeu-se o critério de “bolinhas”.

Havia bolinhas pretas e brancas, e sacos correspondentes a essas côres.

Cada iniciado, para escolher os futuros companheiros, recebia uma bolinha branca e outra preta.

Quem aprovasse o candidato, colocaria a bolinha branca no saco branco e a preta, no saco preto.

Quem desaprovasse, usava critério diferente, um voto contrário, eliminaria o candidato.

O sistema de eleições por intermédio de bolinhas deu nome ao Club.

Com uma escolha tão difícil para componentes, o Club da Bolinha, de São Paulo, reuniu o que havia de melhor no seguro paulista.

Em 1951, haviam 13 Bolinhas no Club, e

nessa ocasião, o interesse da empresa para qual o signatário da presente trabalhava, enviou-o à Paulicéia.

Como convidado, participei de um jantar do Club e tive a agradabilíssima surpresa de me transformar no 14º associado.

Mais tarde, regressei ao Rio e, com a presença de Dimas de Camargo Maia, na Primeira Conferência Brasileira de Seguros e Capitalização, fundava-se o Club da Bolinha, do Rio de Janeiro.

Outros Clubs se seguiram: o de Pernambuco, de Minas Gerais e o do Rio Grande do Sul.

Todos os Bolinhas do Brasil, aguardam ansiosos pelo Club do Paraná, que agora nascerá sob sua orientação.

Nos Clubs da Bolinha, não existe preconceitos de côr, religião, política ou nacionalidade.

Todos zelam por um alto quadro social, pois em nenhum deles existe qualquer elemento que desmereça a indústria de seguros.

Seguradores, irbiários, corretores, enfim qualquer pessoa que exerça suas atividades na indústria de seguros, desde que tenha representação profissional ilibada, poderá fazer parte dêle.

O Club não tem caráter político dentro ou fora da indústria.

A qualidade de seus associados faz com que, muitos dêles ocupem posição de destaque, no seguro nacional.

E todos os Bolinhas merecem distinção.

Sua finalidade é dar condições de amizade e liberdade para agradáveis discussões dos problemas de seguros, no Brasil, servindo assim, à indústria.

Não há Bolinhas importantes e, a maior prova disso é que eu, venho sendo, imerecidamente, desde a fundação, o Magnífico Reitor do Club da Bolinha, do Rio de Janeiro, onde estão reunidos os elementos mais representativos do seguros guanabarrino.

Cada Club tem seu modo próprio de ser, dentro das rígidas linhas de seleção de seus associados.

O nosso é regido pelo Decálogo votado na última reunião, cuja cópia tenho o prazer de lhe remeter.

Reunimo-nos num jantar mensal, e temos duas festas anuais, uma em junho e outra em dezembro.

São verdadeiros deslumbramentos!

A de junho tem sido organizada pelo Raul Rudge e a de dezembro, pelo Egas Santhiago.

Havendo oportunidade o convite para qualquer delas está feito a você ou a qualquer Bolinha do Paraná.

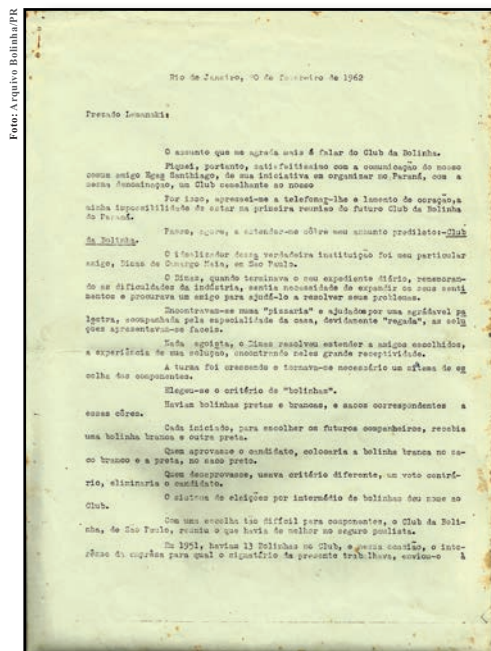
Tenho muito mais que falar sobre o Club da Bolinha, infelizmente sou forçado a ficar por aqui, porém, prometo voltar ao assunto oportunamente.

Organize o Club da Bolinha do Paraná e o seguro brasileiro lhe ficará devendo um grande serviço.

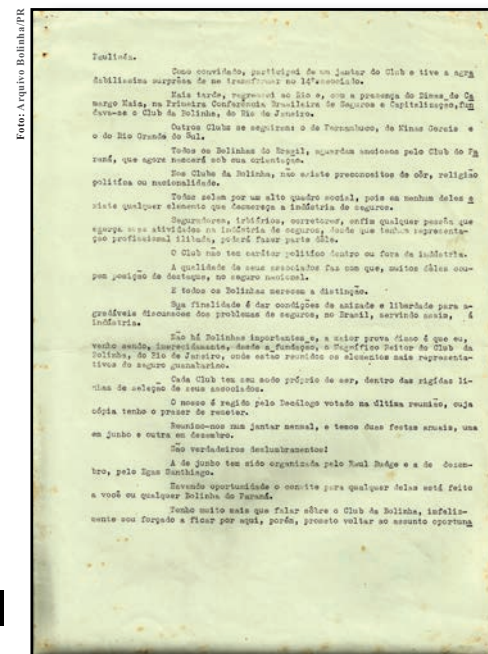
Um forte abraço do amigo

Walter Braga de Niemeyer

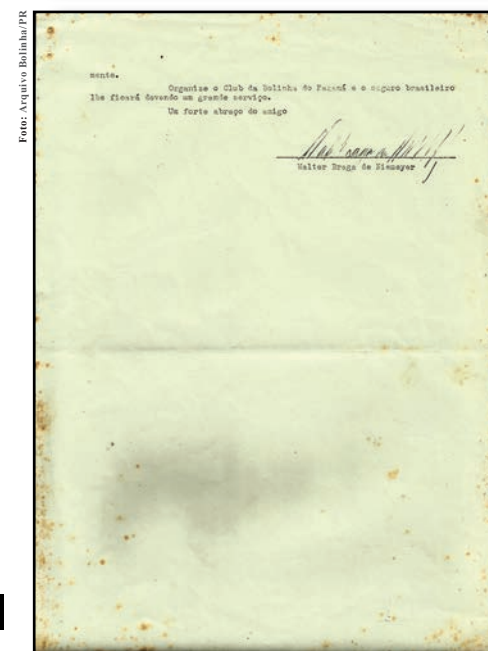
Reprodução do original da Carta de Walter Braga de Niemeyer a Edmundo Lemanski, considerado primeiro documento do Clube da Bolinha do Paraná.



Página 01



Página 02



Página 03

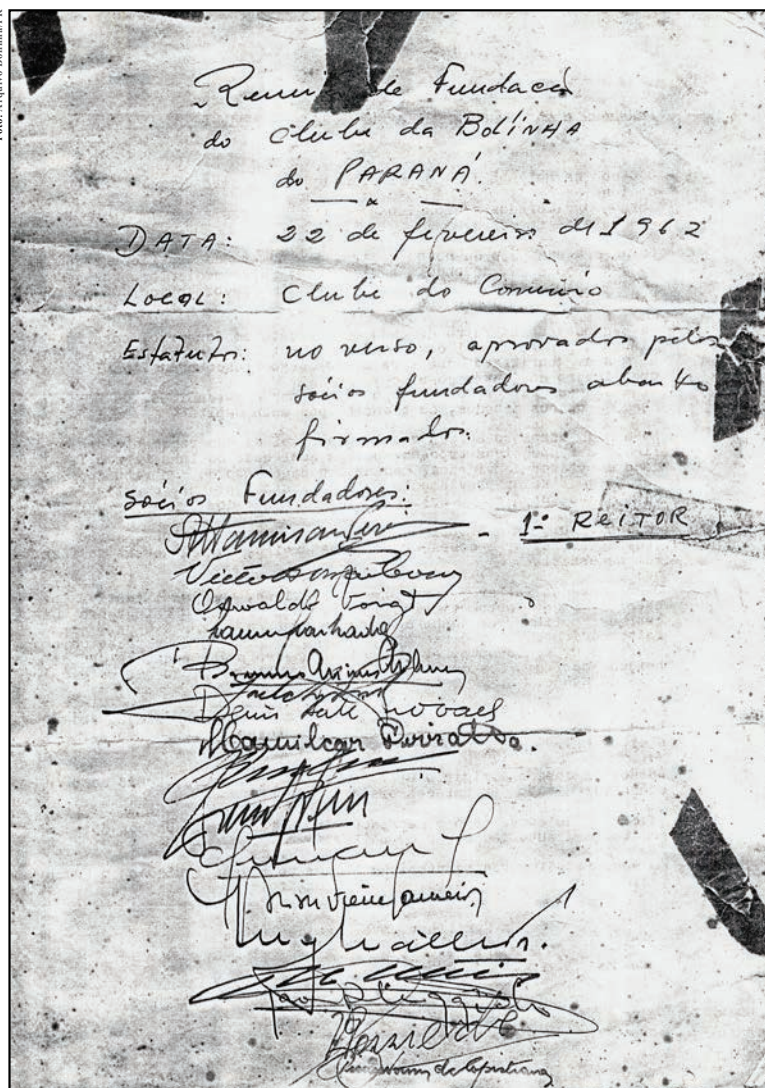
Há 50 anos, a primeira Reunião

Era uma quinta-feira, 22 de fevereiro de 1962, quando um grupo seletivo de seguradores paranaenses se reuniu no Restaurante do Clube do Comércio, em Curitiba. Formado por Altamirano Pereira, Arino Buchmann, Amaury Nogueira Freire Gameiro, Bráulio Rodrigues da Cruz, Dênio Leite Novaes, Dirceu Werneck de Capistrano, Eduardo Gabira Perez, Edmundo Lemanski, Gavino Mugiatti, Hamílcar Pizzatto, João Gilberto Possiede, Joel de Souza Pinto, Manoel da Silva Machado, Marcy Mathias de Faria, Oswaldo Voight, Rômulo R. Monteiro e Victor Ângelo Barbosa, o grupo tinha um propósito: fundar o Clube da Bolinha do Paraná.

Dênio Novaes, Diretor da Pátria Seguros no Paraná, foi um dos primeiros a chegar. Amigo pessoal de Dimas de Camargo Maia (fundador do Clube da Bolinha de São Paulo), Dênio era um dos mais entusiasmados com o que aconteceria ali, naquela noite. Afinal, ele havia sido o responsável,

Ata de Fundação do Clube da Bolinha do Paraná

Foto: Arquivo Bolinha/PR



juntamente com Edmundo Lemanski, pela organização da reunião que estava prestes a acontecer.

Um a um, os futuros fundadores do Clube da Bolinha do Paraná foram chegando. Todos presentes, Edmundo Lemanski pediu a palavra, expondo o conteúdo da conversa que havia tido com Walter Niemeyer, fundador do Clube da Bolinha do Rio de Janeiro, ressaltando a necessidade e a importância para o mercado de seguros do Paraná contar com uma Confraria como a do Clube da Bolinha.

Logo em seguida, Dênio Novaes explicou como funcionava o Clube da Bolinha nos outros Estados, mostrando a todos uma cópia do Decálogo do Clube da Bolinha do Rio de Janeiro, que havia sido enviada por Walter Niemeyer.

Depois de um longo debate sobre o objetivo e funcionamento da Confraria, foi lavrada a Ata da Reunião de Fundação do Clube da Bolinha do Paraná, com a assinatura de todos os 17 sócio-fundadores.

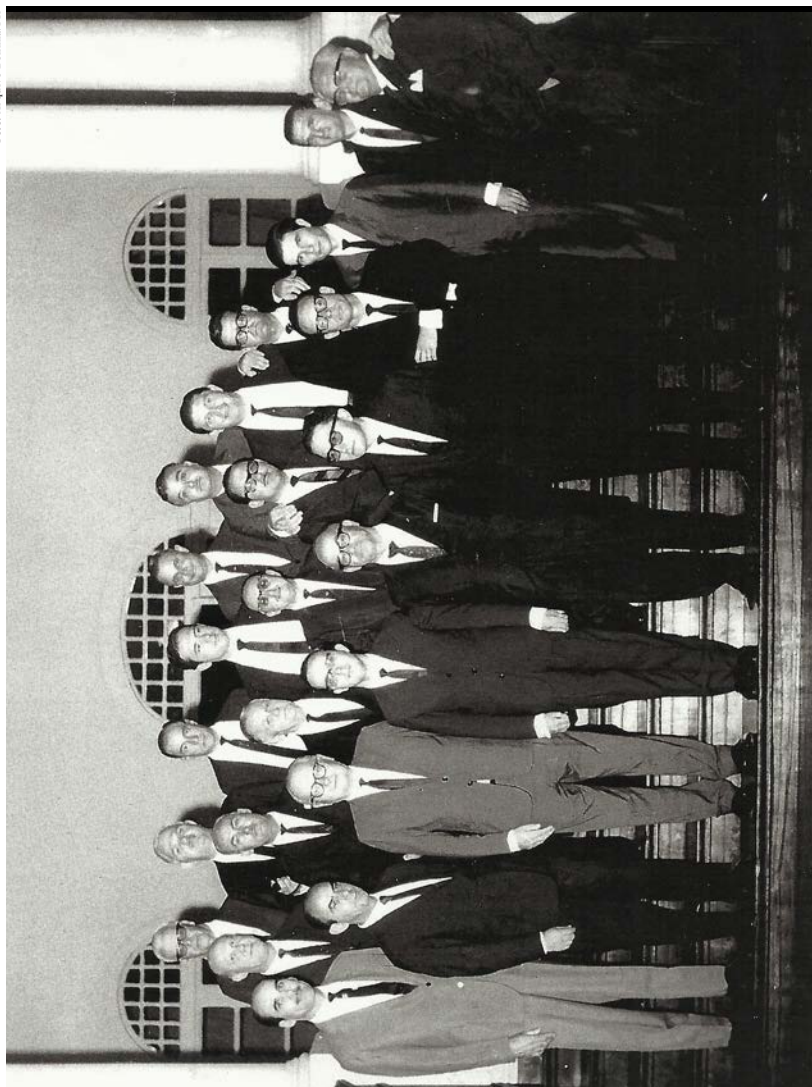
O próximo passo seria a eleição da primeira Reitoria.

Sim, Reitoria!

Quando fundou Clube da Bolinha, Dimas de Camargo Maia via mais que uma Confraria.

Bolinhas paranaenses reunidos para o jantar comemorativo ao 3º Aniversário do Clube da Bolinha do Paraná, realizado em 12 de março de 1965.

Foto: Arquivo Bolinha/PR



João Werneck de Sampaio Capistrano, Bráulio Rodrigues da Cruz, Olavo Rísoli, João Elisio Ferraz de Campos, Percy Buechner, Dênio Novaes, Oswaldo Voight, Alfredo Roloff, Altamirano Pereira, Atílio Ribas, Mário Petrelli, Hamilcar Pizzatto, João Régis Teixeira, Manoel Machado, Lino Oyola Neto, Werner (convidado), Dirceu Werneck de Capistrano, Victor Ângelo Barbosa, João Gilberto Possiede, Amaury Gameiro, Adolpho de Oliveira Franco Filho, Rômulo Monteiro e Léo Marcondes Zanardini

Para ele, o Clube da Bolinha era “uma academia de respeito e solidariedade humana”. Devido a isso, ficou definido que aquele que fosse eleito para dirigir o Clube da Bolinha teria um título acadêmico, “Magnífico Reitor”, e não “Presidente”, como seria o mais comum.

E a primeira Reitoria eleita do Clube da Bolinha do Paraná teve Altamirano Pereira como seu primeiro Magnífico Reitor, Amaury Nogueira Freire Gameiro como Secretário e Bráulio Rodrigues da Cruz como Tesoureiro.

A primeira ação da Reitoria recém-empossada foi colocar para apreciação e votação o primeiro Decálogo do Clube da Bolinha do Paraná - que, aliás, era idêntico ao Decálogo do Clube da Bolinha do Rio de Janeiro, que havia sido enviado por Walter Niemeyer - que foi aprovado por unanimidade.

No final, um brinde selou a fundação do Clube da Bolinha do Paraná. E aqueles dezesseite homens, talvez até mesmo sem saber, entraram definitivamente para a história do mercado de seguros do Paraná.

O Decálogo

Desde a fundação do Clube da Bolinha do Paraná, em 22 de fevereiro de 1962 até hoje, cinquenta anos depois, é de se imaginar que muitos fatos importantes aconteceram, tanto no mercado de seguros quanto no próprio Clube.

Nestes 50 anos, a indústria de seguros evoluiu muito, e, da mesma forma, o Clube da Bolinha do Paraná foi se desenvolvendo, e essa evolução provocou mudanças ao longo dos anos, tanto na atuação quanto no Decálogo da Confraria.

Em 1964, foi criada a primeira Comissão com o objetivo de elaborar um novo Decálogo do Clube da Bolinha do Paraná. Para a missão, foram escolhidos os Bolinhas Dênio Leite Novaes, Hamilcar Pizzatto e Wander José Chavantes.

O trabalho da Comissão foi apresentado aos Bolinhas na reunião de agosto daquele ano, com uma cópia do novo Decálogo sendo distribuído para cada Bolinha presente na reunião. Ficou

definido que a votação do novo Decálogo ocorreria na reunião de outubro, para que os membros do Clube tivessem tempo de avaliar com calma as alterações. Por algum motivo, que não ficou registrado, a votação do novo Decálogo ocorreu apenas na reunião de novembro de 1964, sendo aprovado por unanimidade, entrando em vigor já no mês seguinte, Dezembro/64.

Uma nova alteração do Decálogo ocorreria apenas em abril de 1968. Na ocasião, foi proposta e aprovada uma modificação no item I do decálogo do Clube, modificando o quorum mínimo de 50% mais um, permanecendo a exigência de 80% de aprovação dos Bolinhas presentes para a admissão de novo sócio.

Na reunião de outubro de 1968, foi proposta e aprovada por unanimidade uma alteração significativa na forma de aceitação de novos Bolinhas. Ficou definido que qualquer novo nome de candidato a membro do Clube da Bolinha do Paraná deveria ser apresentado pelo M. Reitor, que nomearia uma Comissão composta por cinco Bolinhas para decidir sobre a aprovação ou não do nome indicado. A decisão foi incluída no item II do Decálogo. A determinação ficou em vigor até a reunião do dia 21 de janeiro de 1971, quando, por proposição de Adolpho de Oliveira Franco

Filho, a Comissão de Sindicância foi extinta, também por unanimidade de votos dos Bolinhas.

Depois disso, pelo que consta nos registros do Clube da Bolinha do Paraná, um novo Decálogo foi aprovado somente 10 anos depois, em Assembléia da Confraria realizada em 11 de maio de 1981.

Várias outras alterações foram sendo feitas no Decálogo durante os anos. O Decálogo atual, reproduzido a seguir, tem sua redação final datada de 04 de maio de 2007.



Decálogo do Clube da Bolinha do Paraná

Em vigor desde 1962, com modificações aprovadas em
Assembléias realizadas em 11/05/1981, 19/04/1993,
12/04/1995, 20/11/1996, 08/08/2001 e 14/05/2007.

01 – O CLUBE DA BOLINHA DO PARANÁ, Fundado em 22 (vinte e dois) de fevereiro de 1962 (um mil, novecentos e sessenta e dois), tem por finalidade a integração e conagração das pessoas vinculadas às Sociedades de Seguros, Empresas Corretoras de Seguros, Corretores Habilitados, SUSEP, IRB, Reguladores de Sinistros e outras atividades ligadas a seguros, sendo ilimitado o número de sócios do Clube.

a) São considerados Sócios Fundadores os que assinaram a ATA DA ASSEMBLÉIA DE FUNDAÇÃO DO CLUBE;

b) Todo Sócio com mais de 30 (trinta) anos de contribuição ao Clube e que esteja aposentado e sem qualquer vínculo trabalhista ou atividade remunerada, terá direito ao Certificado de SÓCIO REMIDO, ficando isento de pagamento das mensalidades, com exceção, quando compareça às reuniões festivas dos meses de março e dezembro, bem como a

outras que sejam realizadas;

c) A duração do CLUBE será por tempo indeterminado;

d) O CLUBE só será dissolvido com a aprovação unânime de todos os seus integrantes em Assembléia Geral convocada especialmente para esse fim.

02 – Para alteração do presente DECÁLOGO, admissão, exclusão ou readmissão de Sócios e todas as resoluções do Clube, julgamento de casos omissos e faltas graves, serão tomadas por escrutínio secreto, em reuniões mensais do Clube, exceto nas realizadas nos meses de março e dezembro, observando os seguintes critérios:

a) Com uma votação favorável de 2/3 (dois terços) dos presentes à reunião, com presença mínima de 40% (quarenta por cento) dos Sócios com direito a voto;

b) A votação que trata este DECÁLOGO é feita pelo processo de “bolinhas brancas”(APROVA) e “bolinhas pretas”(REPROVA) recolhidas em recipiente próprio, não sendo admitida abstenção;

c) A votação do candidato à admissão no Clube, será na reunião imediatamente posterior

a data da sua aprovação, exceto nas reuniões festivas do meses de março e dezembro. O referido candidato não poderá se fazer presente no dia da votação.

03 – Nas segundas segunda-feira de cada mês, exceto nos meses de março e dezembro, será realizado jantar mensal com os membros do Clube, sendo designado pelo M. Reitor o ANFITRIÃO DO MÊS, que terá a seu cargo a escolha do local e a organização do próximo jantar. Com exceção da reunião de março, só poderão participar das demais como convidados, diretores de Companhias de Seguros ou elementos de projeção no Mercado de Seguros, convidados por um dos sócios, ficando este responsável pelas despesas decorrentes. Além dos associados e das exceções acima mencionadas, poderão participar das reuniões o BOLINHA em trânsito por esta Capital, ficando suas despesas por conta do Clube.

04 – No mês de março, posse do novo Magnífico Reitor, haverá reunião especial de conagração dos BOLINHAS e respectivas esposas para a qual cada BOLINHA terá a faculdade de trazer convidados mediante o pagamento de contribuição que for previamente fixada pela Comissão especial constituí-

da do M. Reitor e 3 (três) BOLINHAS escolhidos pelo mesmo. A reunião de dezembro será em homenagem às esposas dos BOLINHAS e às FESTAS NATALINAS. Nessa reunião, a contribuição será estipulada pelo Anfitrião do mês, aprovada pelo M. Reitor.

05 – O valor das contribuições dos BOLINHAS, para manutenção do Clube, será fixado pelo M. Reitor e por este levado a conhecimento dos Sócios. Fica estabelecido que o valor da mensalidade será periodicamente atualizado, considerando-se os custos de cada jantar. O Tesoureiro poderá apresentar, desde que solicitado, a situação financeira do Clube nas reuniões mensais.

a) O Sócio que transferir sua residência para outra localidade será considerado Sócio ausente, ficando com seus direitos assegurados, exceto o de votar e ser votado. Entretanto, em caso de comparecimento a uma ou mais reuniões, deverá contribuir com as importâncias devidas;

b) A critério da Diretoria, serão considerados SÓCIOS LICENCIADOS, os BOLINHAS que estejam impossibilitados de comparecer às reuniões mensais do Clube, quando apresentarem as razões por escrito. Na época do licenciamento será

arbitrado ao mesmo uma norma de procedimento para retorno.

06 – São consideradas faltas graves, e portanto sujeitas a sanções e penalidades impostas pela Diretoria, as seguintes:

a) Falta de pagamento de 3 (três) mensalidades consecutivas, terá como penalidade, exclusão do quadro de sócios, com exceção em casos de justificativas aceitas pela Diretoria;

b) As práticas que desabonem a vida profissional ou particular do associado;

c) A falta de presença do associado a 6 (seis) reuniões mensais consecutivas, sem justificativa aceita pela Diretoria, terá como penalidade a exclusão do quadro de Sócios.

07 – O M. Reitor será eleito para um mandato de 1 (um) ano, por votação secreta ou por aclamação da maioria dos Sócios presentes à reunião de janeiro, através de uma previa e ratificada na reunião de fevereiro, podendo ser reeleito.

08 – Ao M. Reitor caberá dirigir e representar o Clube em todos os setores devendo

designar para assessorá-lo um 1º. e 2º. Secretários e um 1º. e 2º. Tesoureiros, dentre os Sócios efetivos do Clube, que responderão pelos expediente atinente às respectivas funções. O M. Reitor resolverá os casos omissos em Assembléia, usando o critério estabelecido no item 2 (dois).

09 – Em eventual impedimento, o M. Reitor será substituído pelo 1º. Secretário e na falta deste, pelo 1º. Tesoureiro, em reuniões mensais. Se eventualmente nenhum dos 3 (três) comparecerem à reunião, o BOLINHA mais antigo fará a vez do Presidente.

a) Sempre que, por motivo de força maior, houver um impedimento do M. Reitor, em continuar sua gestão, será substituído pelo 1º. Secretário. Se houver impedimento deste, deverá ocorrer nova eleição para completar o mandato respectivo.

10 – Este DECÁLOGO no todo ou em parte somente poderá ser alterado com proposição do M. Reitor ou de qualquer um dos Sócios do Clube, em Assembléia previamente convocada para este fim.

a) A alteração acima deverá

obedecer os que preceitua o item 2 (dois) e seus parágrafos.

O presente DECÁLOGO, aprovado em fevereiro de 1962, com modificações aprovadas em Assembléias realizadas em 11/05/1981, 19/04/1993, 20/10/1993, 12/07/1995, 20/11/1996, 08/08/2001 e 14/05/2007, permanece em pleno vigor, revogando-se as disposições em contrário.

Curitiba, 14 de maio de 2007

As Reitorias

Daquela primeira Reitoria o Clube da Bolinha do Paraná, eleita em 22 de fevereiro de 1962, até a atual, completou-se um ciclo de 50 Reitorias.

Ao analisarmos os nomes dos integrantes que compuseram todas essas Reitorias, podemos ver que todos têm seus nomes marcados na história do mercado de seguros. Isso porquê a história do Clube da Bolinha se confunde com a própria história do mercado de seguros. É impossível separá-las.

Nas reuniões do Clube foram discutidos e debatidos todos os acontecimentos importantes que aconteceram no mercado de seguros paranaense e nacional nestes últimos 50 anos. E muitas iniciativas e soluções nasceram desses debates.

Foi com o empenho e a dedicação dos integrantes dessas 50 Reitorias, sempre apoiados por todos que fizeram ou fazem parte desse seleto grupo, que o Clube da Bolinha do Paraná completa 50 anos sendo reconhecido como uma das mais importantes instituições do nosso mercado de seguros.

1ª Reitoria - 1962/1963

Magnífico Reitor: Altamirano Pereira

Secretário: Amaury Nogueira Freire Gameiro

Tesoureiro: Bráulio Rodrigues da Cruz

2ª Reitoria - 1963/1964

Magnífico Reitor: Bráulio Rodrigues da Cruz

Secretário: Dênio Leite Novaes

Tesoureiro: Rômulo R. Monteiro

3ª Reitoria - 1964/1965

Magnífico Reitor: Leo Marcondes Zanardini

Secretário: Dênio Leite Novaes

Tesoureiro: Rômulo R. Monteiro

4ª Reitoria - 1965/1966

Magnífico Reitor: Dênio Leite Novaes

Secretário: Arino Buchmann

Tesoureiro: Hamilcar Pizzatto

5ª Reitoria - 1966/1967

Magnífico Reitor: Victor Ângelo Barbosa

Secretário: Lino Oyola Neto

Tesoureiro: João Gilberto Possiede

6ª Reitoria - 1967/1968

Magnífico Reitor: Dirceu Werneck de Capistrano

Secretário: Amaury Nogueira Freire Gameiro

Tesoureiro: Percy Buechner

7ª Reitoria - 1968/1969

Magnífico Reitor: João Elisio Ferraz de Campos

Secretário: Dênio Leite Novaes

Tesoureiro: Lino Oyola Neto

8ª Reitoria - 1969/1970

Magnífico Reitor: Attílio Barbosa Ribas

Secretário: Dênio Leite Novaes

Tesoureiro: João Galina

9ª Reitoria - 1970/1971

Magnífico Reitor: Mario José G. Petrelli

Secretário: Antonio José Policeni

Tesoureiro: Bráulio Rodrigues da Cruz

10ª Reitoria - 1971/1972

Magnífico Reitor: Hamilcar Pizzatto

Secretário: José Maria de Barros Faria

Tesoureiro: Lino Oyola Neto

11ª Reitoria - 1972/1973

Magnífico Reitor: Lysis Isfer

Secretário: Dênio Leite Novaes

Tesoureiro: João Gilberto Possiede

12ª Reitoria - 1973/1974

Magnífico Reitor: Manoel da Silva Machado

Secretário: Amaury Nogueira Freire Gameiro

Tesoureiro: João Carlos Ourives

13ª Reitoria - 1974/1975

Magnífico Reitor: Lino Oyola Neto

Secretário: Dênio Leite Novaes

Tesoureiro: Diney José França

14ª Reitoria - 1975/1976

Magnífico Reitor: João Gilberto Possiede

Secretário: Dênio Leite Novaes

Tesoureiro: José Maria de Barros Faria

15ª Reitoria - 1976/1977

Magnífico Reitor: Amaury N. Freire Gameiro

Secretário: Bráulio Rodrigues da Cruz

Tesoureiro: João Carlos Ourives

16ª Reitoria - 1977/1978

Magnífico Reitor: José Luiz Lins e Souza

Secretário: Waldemiro Bazan

Tesoureiro: Armin Frentzel

17ª Reitoria - 1978/1979

Magnífico Reitor: Diney José França

Secretário: Dênio Leite Novaes

Tesoureiro: Benedito Furquim Vaz

18ª Reitoria - 1979/1980

Magnífico Reitor: Aloar Gerson Brenner

Secretário: Edmundo P. da Costa

Tesoureiro: Renato Bechara Amin

19ª Reitoria - 1980/1981

Magnífico Reitor: Edmundo P. da Costa/Antônio Volkov

Secretário: Antonio Constantino Volkov

Tesoureiro: José Maria Moreira

20ª Reitoria - 1981/1982

Magnífico Reitor: Dênio Novaes

Secretário: Lino Oyola Neto

Tesoureiro: Armin Frentzel

21ª Reitoria - 1982/1983

Magnífico Reitor: Renato Bechara Amim

Secretário: Joaquim Garcia de Campos

Tesoureiro: Tanus Miguel Isphair

22ª Reitoria - 1983/1984

Magnífico Reitor: Lídio Lorusso

Secretário: Custódio Ferreira Bandeira Neto

Tesoureiro: Marcos R. do Valle/Diney José França

23ª Reitoria - 1984/1985

Magnífico Reitor: Waldemiro Bazan

Secretário: Mauri José Zanetti

Tesoureiro: Mário do Carmo

24ª Reitoria - 1985/1986

Magnífico Reitor: João Batista Castro Campos

Secretário: Dênio Leite Novaes

Tesoureiro: Valdir Nilo Rasera

25ª Reitoria - 1986/1987

Magnífico Reitor: José Maciel de Miranda

Secretário: Dênio Leite Novaes

Tesoureiro: Waldemiro Bazan

26ª Reitoria - 1987/1988

Magnífico Reitor: Armin Frentzel

Secretário: Ely Roberto de Camargo

Tesoureiro: Rubens Arthur Hering

27ª Reitoria - 1988/1989

Magnífico Reitor: Armando Sobreiro Junior

Secretário: Amaury Nogueira Freire Gameiro

Tesoureiro: Custódio Ferreira Bandeira Neto

28ª Reitoria - 1989/1990

Magnífico Reitor: Custódio F. Bandeira Neto

Secretário: Norival Zambone Turola

Tesoureiro: Renato Bechara Amim

29ª Reitoria - 1990/1991

Magnífico Reitor: Dênio Leite Novaes

Secretário: Pedro Augusto Schwab

Tesoureiro: Renato Bechara Amim

30ª Reitoria - 1991/1992

Magnífico Reitor: Rubens Artur Hering

Secretário: Élcio Ricardo de Miranda

Tesoureiro: Sérgio Marchese Seixas Pinto

31ª Reitoria - 1992/1993

Magnífico Reitor: Pedro Augusto Schwab

Secretário: Hélio Rodrigues de Oliveira

Tesoureiro: Ari Pinto Portugal

32ª Reitoria - 1993/1994

Magnífico Reitor: Sérgio M. Seixas Pinto/Dênio Novaes

Secretário: Dênio Leite Novaes/João Carlos Ourives

Tesoureiro: Tanus Miguel Isphair

33ª Reitoria - 1994/1995

Magnífico Reitor: João Carlos Ourives

Secretário: Gabriel Baron Junior

Tesoureiro: Antonio Carlos Fleury de Campos Lima

34ª Reitoria - 1995/1996

Magnífico Reitor: Zanoni Santos

Secretário: Artur Oscar Nogueira Hoff

Tesoureiro: Luiz Antonio Gusso

35ª Reitoria - 1996/1997

Magnífico Reitor: Hélio Rodrigues de Oliveira

Secretário: Gabriel Baron Junior

Tesoureiro: Fernando Antonio Alessi

36ª Reitoria - 1997/1998

Magnífico Reitor: Antonio Carlos Fleury de C. Lima

Secretário: Marcelo André Passini

Tesoureiro: Luiz Antonio Gusso

37ª Reitoria - 1998/1999

Magnífico Reitor: Gabriel Baron Junior

Secretário: Ramiro Fernandes Dias

Tesoureiro: Luiz Antonio Gusso

38ª Reitoria - 1999/2000

Magnífico Reitor: Ramiro Fernandes Dias

Secretário: Isair Paulo Lazzarotto/Paulo C. Possiede

Tesoureiro: José Edison Marquesini

39ª Reitoria - 2000/2001

Magnífico Reitor: Paulo Jocelyto Moll

Secretário: José Rodolfo G. Leite/Dirceu W. Capistrano

Tesoureiro: José Edison Marquesini

40ª Reitoria - 2001/2002

Magnífico Reitor: Marcelo André Passini

Secretário: Dirceu Werneck de Capistrano

Tesoureiro: Paulo Cezar Possiede

41ª Reitoria - 2002/2003

Magnífico Reitor: Paulo Cezar Possiede
Secretário: Sérgio Marchese Seixas Pinto
Tesoureiro: Luiz Fernando Pallú

42ª Reitoria - 2003/2004

Magnífico Reitor: Moacir Abbá de Souza
Secretário: Ramiro Fernandes Dias
Tesoureiro: Carlos Antonio Gentile

43ª Reitoria - 2004/2005

Magnífico Reitor: Carlos Antonio Gentile
Secretário: Paulo César Ferreira de Castro
Tesoureiro: Luiz Fernando Pallú

44ª Reitoria - 2005/2006

Magnífico Reitor: Paulo César Ferreira de Castro
Secretário: Aristides Damião Junior
Tesoureiro: Luiz Fernando Pallú

45ª Reitoria - 2006/2007

Magnífico Reitor: Miguel Tomaz Suchek
Secretário: Germano Antonio Silvestrin
Tesoureiro: José Edison Marquesini

46ª Reitoria - 2007/2008

Magnífico Reitor: Luiz Ernani Lepchak
Secretário: Adão Rubens Oliboni
Tesoureiro: David Novloski

47ª Reitoria - 2008/2009

Magnífico Reitor: Artur Oscar Nogueira Hoff
Secretário: José Elias Fernandes Ribeiro
Tesoureiro: Sérgio Marchese Seixas Pinto

48ª Reitoria - 2009/2010

Magnífico Reitor: Élcio Ricardo de Miranda
Secretário: Pedro Eyng
Tesoureiro: Edmílson Avelino Silva

49ª Reitoria - 2010/2011

Magnífico Reitor: Pedro Eyng
Secretário: Ruy Bueno de Camargo
Tesoureiro: Luiz Henrique de Menezes Durek

50ª Reitoria - 2011/2012

Magnífico Reitor: João Gilberto Possiede
Secretário: Moacir Abbá de Souza
Tesoureiro: Aristides Damião Junior

Momentos eternos

Fatos inéditos são presença obrigatória em todo relato de uma trajetória. A primeira vez que algo importante ou significativo acontece fica marcado para sempre na história. No registro da história do Clube da Bolinha não iria ser diferente. E foram vários os momentos marcantes a trajetória da Confraria nestes 50 anos.

A partir de agora, contaremos a história do Clube da Bolinha do Paraná de acordo com os registros e documentos do próprio Clube, escritos pelas pessoas que fizeram - e fazem -, mês a mês, reunião a reunião, a história do mais antigo Clube do mercado de seguros do Paraná.

Já as fotos não seguem uma ordem cronológica. Elas foram “garimpadas” com o objetivo de eternizar momentos importantes do Clube da Bolinha do Paraná, com algumas sendo verdadeiras raridades.

A primeira década

1962 a 1972

O primeiro Livro Ata do Clube da Bolinha surge apenas na reunião do dia 14 de junho de 1962. Portanto, não há registro oficial do que aconteceu nas reuniões dos meses de março, abril e maio de 1962. Sabe-se, apenas, que elas ocorreram.

A primeira Ata de Reunião, porém, não trazia muita informação, mas o único destaque era histórico: os nomes dos primeiros membros do Clube da Bolinha do Paraná a serem admitidos na Confraria por votação: Léo Marcondes Zanardini e Attílio Barbosa Ribas.

Essa foi, infelizmente, a única Ata feita na primeira gestão do Clube da Bolinha do Paraná. Apenas na reunião do dia 26 de março de 1963 surge um novo Livro Ata. Essa já era a reunião do jantar de posse do novo Magnífico Reitor da Confraria, Bráulio Rodrigues da Cruz, que havia sido eleito na reunião anterior, em fevereiro de 1963, mas que não foi registrada em Ata. Bráulio escolheu Dênio Novaes como seu Secretário e Rômulo Monteiro como Tesoureiro.

Dênio Leite Novaes assumiu como Magnífico Reitor pela primeira vez em 1965



Foto: Arquivo Bolinha/PR

Antonio Policeni, Altamirano Pereira, Atílio Ribas, Diney França e João Carlos Ourives



Foto: Arquivo Bolinha/PR

A reunião de março de 1963 também foi a primeira em que ficou registrado a escolha de um anfitrião para a próxima reunião do Clube. O Bolinha Manoel da Silva Machado foi escolhido para ser o anfitrião do jantar de abril de 1963 do Clube da Bolinha do Paraná.

No jantar de julho de 1963, Daltro de Almeida Maia - convidado de Wander José Chavantes - e Antonio Mendonça - convidado de Eduardo Gabira Perez, foram os primeiros convidados a ter a presença oficialmente registrada em Ata do Clube da Bolinha do Paraná. Daltro Maia, aliás, seria, posteriormente, indicado, votado e aceito como membro do Clube.

A reunião de fevereiro de 1964, que marcou a eleição de Léo Marcondes Zanardini como Magnífico Reitor, também foi a primeira em que foi criada uma Comissão para a realização de um jantar do Clube da Bolinha: Dênio Novaes, Dirceu Werneck de Capistrano e Aryon Cornelsen ficaram encarregados de organizar o jantar de posse da nova Reitoria, na reunião de março de 1964.



No centro, Benedito Furquin Vaz e Manoel Machado, com convidados

José Luiz Lins e Souza e Atílio Ribas

No dia 31 de julho de 1964 ocorreu a primeira reunião, digamos, extraoficial do Clube da Bolinha do Paraná. Apesar de já ter ocorrido o jantar da Confraria naquele mês, os Bolinhas resolveram se reunir mais uma vez, em homenagem ao Bolinha Wander José Chavantes, que havia sido transferido para São Paulo, tornando-se, portanto, o primeiro Bolinha a se licenciar do Clube.

A reunião de Setembro/64 entrou para a história da Confraria como a primeira excursão do Clube da Bolinha do Paraná. Tendo como anfitrião o Bolinha Arino Buchmann, a reunião aconteceu em Joinville/SC e, segundo relato de alguns Bolinhas que participaram daquela reunião, foi uma festa inesquecível.

A Reunião de Dezembro/64 ficou marcada pelo anúncio da parceria firmada entre o Clube da Bolinha do Paraná como Clube da Bolinha de São Paulo, garantindo a transferência de Bolinhas entre as duas Confrarias, sem necessidade de votação, desde que já tivessem mais de dois anos de Clube.



Lino Oyola Neto, João Gilberto Possiede, Tanus Miguel Isphair e Valdir Nilo Rasera

Altamirano Pereira, Waldemiro Bazan, Paulo Branco Pereira, Luiz Acácio Gomes da Silva e Willem Smijtink



Já reunião de Janeiro/65 não foi boa para os aspirantes a membro do Clube da Bolinha do Paraná. Diante do quorum necessário para a votação de novos membros, de acordo com o Decálogo, foram apresentados quatro nomes. Simplesmente nenhum deles foi aprovado.

Em Março/65, na reunião de posse de Dênio Leite Novaes como Magnífico Reitor do Clube da Bolinha do Paraná (Dênio havia sido eleito na reunião de fevereiro/65 para seu primeiro mandato como Magnífico Reitor), pela primeira vez um evento da Confraria conta com a presença de Dimas de Camargo Maia, idealizador do Clube da Bolinha.

Fato interessante aconteceu na reunião de 09 de abril de 1965. Depois de três anos, pela primeira vez era proposto o aumento da mensalidade paga pelos membros do Clube. A proposta, que foi feita pelo recém-empossado Magnífico Reitor, Dênio Leite Novaes, e que elevava o valor para Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros), foi aprovada por unanimidade.



Tanus Isphair, Valdir Rasera, Waldemiro Bazan,
José Luiz Lins e Dênio Leite Novaes



Joaquim Garcia
de Campos e
Heros Linhares

No jantar de 13 de agosto de 1965, o Bolinha Mário Petrelli sugeriu que fosse concedido ao ex-Senador Othon Mader o título de “Bolinha Honorrífico”, o que foi aprovado por unanimidade.

Na reunião de Abril/66, seis novos membros foram aceitos na Confraria: Abibe Isfer, Cezar G. Correia, Percy Buechner, José Menezes, João Elisio Ferraz de Campos e Alfredo Roloff. Léo Marcondes Zanardini, entretanto, pediu licença ao M. Reitor para se abster de votar em todos os candidatos propostos. Foi a primeira vez que tal fato aconteceu.

A Ata da reunião de Junho/66 foi a primeira a trazer uma informação importante, porém até então absolutamente ignorada nas atas anteriores: o nome do local onde estava sendo realizada a reunião. O jantar aconteceu no Restaurante da Sociedade Tiro ao Alvo, e teve Manoel Machado como anfitrião.

Em 21 de setembro de 1966, no Restaurante Túlio, o anfitrião João Gilberto Possiede



Inicialmente, os jantares festivos do Clube da Bolinha do Paraná aconteciam nos meses de Março e Dezembro, e contavam sempre com a presença das mulheres dos Bolinhas



foi o encarregado de organizar a primeira reunião festiva do Clube da Bolinha do Paraná em homenagem às mulheres dos Bolinhas.

Na reunião seguinte, em Outubro/66, no Restaurante da Sociedade Caça e Pesca, acontece a primeira reintegração de um Bolinha ao quadro de membros da Confraria: Amaury Freire Gameiro, que retornava a Curitiba após um período trabalhando no Rio de Janeiro, retornou ao Clube que ajudou a fundar.

O ano de 1967 entrou para a história do Clube como o ano em que, pela primeira vez, não ocorreu uma reunião. O jantar de maio daquele ano simplesmente não aconteceu e nenhuma justificativa para o fato ficou registrada em Ata.

Outra reunião histórica. Em setembro de 1967, tendo João Gilberto Possiede novamente como anfitrião, acontece a segunda excursão do Clube, desta vez para Paranaguá, cidade do Litoral



Dimas de Cargo Maia, Heros Linhares, Alceu dos Santos, Armin Frentzel, Antonio José Policeni, Joaquim Garcia de Campos e Diney José França

Heros Linhares, Renato Bechara Amim, Luiz Acácio Gomes da Silva e Joaquim Garcia de Campos



paranaense. João Possiede reservou o Restaurante do tradicional Clube Olímpico para um almoço. Para marcar ainda mais o evento, Possiede fretou uma Litorina (trem de passageiros turístico que faz o trajeto Curitiba-Paranaguá-Curitiba) exclusivamente para os membros do Clube, que ficou à disposição dos Bolinhas, só retornando a Curitiba no final da tarde.

A festa foi tão animada que até esqueceram de registrar a reunião no Livro Ata.

Em Maio/68, acontece a terceira excursão dos Bolinhas. A reunião daquele mês, ocorrida no dia 11, acontece no Restaurante Caiobá, localizado no Balneário de Caiobá, no Litoral Paranaense. Tendo como anfitrião Dênio Leite Novaes, novamente o jantar foi prestigiado por Dimas de Camargo Maia.

Em 1969, Antonio José Policeni entra para a história do Clube como o primeiro a ser escalado como anfitrião de duas reuniões seguidas: a de maio, ocorrida no Restaurante Cantina Casa Grande e a de junho, que aconteceu no Restaurante do Centro Comercial Curitibano.



Dimas Camargo Maia era presença constante nos eventos festivos do Clube da Bolinha do Paraná

Dênio Leite Novaes com o então presidente da Fenaseg, Carlos Washington Vaz de Mello e alguns convidados, em fotos de 1968



A reunião de 12 de dezembro de 1969, no Restaurante do Clube do Comércio, foi bastante agitada. Na ocasião, foi proposta e aprovada por unanimidade determinação de que o Clube da Bolinha do Paraná passaria a cumprir um papel social, beneficiando mensalmente uma entidade de caridade. A indicação do nome da entidade caberia a um dos sócios, obedecendo ordem alfabética.

Na mesma reunião, foi discutida a baixa frequência dos Bolinhas nas reuniões mensais do Clube. Depois de vários posicionamentos, foi identificado o problema: as reuniões, na época, aconteciam às sextas-feiras, o que criava dificuldades para a participação de vários dos Bolinhas. Adolpho de Oliveira Franco Filho propôs, então, que os jantares da Confraria fossem realizados na 2ª segunda-feira de cada mês, o que foi prontamente aprovado, passando a valer já para a reunião seguinte, de Janeiro/70.

Na reunião de Maio/70, realizada no Restaurante Emir, pela primeira vez é citada uma dupla de anfitriões. Até então, os jantares eram respon-

sabilidade de um único Bolinha, com exceção dos jantares festivos, que eram organizados por uma Comissão determinada pelo M. Reitor. Nessa primeira reunião, a Ata nomina Arino Buchmann como anfitrião e Olavo Correia Rísoli como “auxiliar”. A prática se repetiu nas duas reuniões posteriores, sempre nominando um anfitrião e um auxiliar. Na reunião de Agosto/70, porém, a determinação auxiliar desaparece, e surge a figura do “Coordenador” para ajudar o anfitrião.

Na mesma reunião de Agosto/70, realizada na “Biblioteca” do Clube Concórdia (pode parecer estranho, mas é o que consta da Ata), tendo como anfitrião Bráulio Rodrigues da Cruz, o M. Reitor Mário Petrelli nomeou uma Comissão composta de sete Bolinhas para organizar o Jantar Festivo de Setembro. Pelos registros, foi a maior comissão já criada para organizar um jantar da Confraria, sendo superada apenas pela Comissão organizadora das comemorações do Cinquentenário do Clube da Bolinha do Paraná.

Ainda na reunião de Agosto, Mario Petrelli, também em uma atitude inédita até então,

“escalou” as seguradoras Comercial, Atlântica, Pátria, Atalaia, Satma e Boavista a dar brindes a serem distribuídos no jantar de Setembro. O Magnífico Reitor sugeriu, ainda, os nomes de João Elisio Ferraz de Campos e Adolpho de Oliveira Franco Filho como coordenadores da ida dos Bolinhas à VII Conferência de Seguros, que iria se realizar no Recife/PE.

O jantar de Fevereiro/71, realizado no Clube do Comércio, marcou a eleição de Hamílcar Pizzatto para Magnífico Reitor da Confraria. Na ocasião, Mário Petrelli sugeriu que, além das reuniões de março e dezembro, a reunião do mês de setembro também fosse realizada com a participação das esposas dos Bolinhas. A sugestão foi aprovada, mas não por unanimidade: obteve 03 votos contra.

Na mesma reunião de fevereiro de 1971, Mário Petrelli propôs a criação do título de Magnífico Reitor Vitalício do Clube da Bolinha do Paraná, indicando Dênio Leite Novaes, Altamirano Pereira e Bráulio Rodrigues da Cruz para receberem o Título. A proposição foi aprovada por unanimidade.



As mulheres dos Bolinhas passaram a ser homenageadas oficialmente com um jantar festivo realizado no mês de Setembro, mas marcavam presença em todos os eventos festivos da Confraria. Acima, reunião de 12 de março de 1963. Abaixo, jantar realizado no Restaurante Madalosso, em 29 de maio de 1975



Na reunião de junho de 1971, Dênio Novaes recebe das mãos de Altamirano Pereira um Distintivo de Ouro, símbolo do novo Título de Magnífico Reitor Vitalício. Estranhamente, não há registro da entrega do Distintivo de Ouro também a Altamirano Pereira e Bráulio Rodrigues da Cruz, também aclamados como Magníficos Reitores Vitalícios da Confraria.

Ainda em 1971, o jantar do mês de agosto foi realizado na casa do anfitrião, Percy Buechner. Era a primeira vez que o Clube da Bolinha do Paraná tinha uma de suas reuniões mensais realizadas na casa de um de seus sócios.

Fechando o primeiro decênio da história do Clube da Bolinha do Paraná, no dia 22 de fevereiro de 1972, exatamente no dia do 10º aniversário do Clube, a Reitoria promoveu uma reunião na qual homenageou os fundadores do Clube que já não faziam parte da Confraria: Joel de Souza Pinto, Gavino Mugiat- ti, Victor Ângelo Barbosa e Arino Buchmann. A reunião também marcou a eleição de Lysis Isfer, por unanimidade, como M. Reitor para a gestão 1972/1973.

A segunda década

1972 a 1982

O jantar de posse realizado em Março/72 é considerado um dos mais animados promovidos pelo Clube. Tão animado que Bolinhas assinaram na “Lista de Convidados”, convidados assinaram na “Lista das Senhoras” (pois é, na época as esposas assinavam em uma lista especial, em separado) e algumas esposas dos Bolinhas chegaram a assinar a presença na “Lista dos Bolinhas”. Segundo consta, a festa só terminou com o raiar do sol.

Em 27 de setembro de 1972, uma delegação do Clube da Bolinha do Paraná, formada por Lysis Isfer, Hamilcar Pizzatto, Mário Petrelli, João Elisio Ferraz de Campos, Renato Bechara Amim, Attílio Barbosa Ribas, Abibe Isfer, Dirceu Werneck de Capistrano e Eduardo Gabira Perez, participou da IV Convenção Nacional dos Bolinhas, em Porto Alegre/RS, que contou com a presença de Delegações de todos os



Fotos dos membros do Clube da Bolinha e de suas esposas, durante o jantar de confraternização de fim de ano, realizado na gestão de José Luiz Lins e Souza como Magnífico Reitor, em 1977



Clubes da Bolinha existentes na época, inclusive com a presença de Dimas de Camargo Maia.

Em fevereiro de 1973, a reunião realizada na Churrascaria Botafogo, tendo Diney França como anfitrião, marcou a eleição de Manoel da Silva Machado como M. Reitor. Na mesma reunião, o fundador Rômulo Monteiro anunciou sua transferência para Recife/PE, onde assumiria a Gerência de Produção da Minas Brasil.

Na reunião de 09 de julho de 1973, realizada também no Clube Botafogo, o anfitrião Medoro Belotti, que havia sido escalado para organizar o jantar, não conseguiu organizar o evento, por motivo de viagem. Convocado às pressas, Diney José França assumiu como “anfitrião substituto”, organizando a reunião. Foi a primeira vez que um fato do tipo foi registrado na ata do Clube.

Em novembro de 1973, o Magnífico Reitor, Manoel Machado, convocou os membros

do Clube da Bolinha do Paraná para uma Assembleia Geral Extraordinária, com o objetivo de votar uma proposta elaborada por uma Comissão especialmente criada para reformular o Decálogo da Confraria, formada por João Carlos Ourives, Hamilcar Pizzatto, Armando Antonio Sobreiro Júnior, Lídio Lorusso e Arino Buchmann.

Assembleia foi marcada para o dia 21 de novembro, porém não houve quorum suficiente para votar a proposta. Manoel Machado, então, publicou um novo Edital de Convocação dos Bolinha, marcando a nova Assembleia para o dia 04 de dezembro de 1973, às 18:30 horas, na sede da Companhia de Seguros Aliança Brasileira. Dessa vez, 19 Bolinhas compareceram e aprovaram as alterações.

Escrita pelo então Secretário do Clube da Bolinha, Lídio Lorusso, a Ata daquela Assembleia foi uma das maiores já registradas na história do Clube, contendo, inclusive, a íntegra de como ficou o novo Decálogo da Confraria na época.

Em 20 de fevereiro de 1975, a reunião que marcou a eleição de João Gilberto Possiede como M. Reitor aconteceu na casa do anfitrião,

Armando Sobreiro Júnior, com direito a um bolo para comemorar o aniversário de 13 anos do Clube da Bolinha do Paraná.

Em 29 de maio de 1975, no Restaurante Madalosso, tendo como anfitriões a Reitoria e Lídio Lorusso, pela primeira vez o Clube da Bolinha do Paraná utiliza uma reunião da Confraria para comemorar oficialmente o Dia Continental do Seguro. Durante a reunião, o Presidente do IRB, José Lopes de Oliveira, o Superintendente da SUSEP, Alpheu do Amaral, o Presidente da Fenaseg, Raul T. Rudge e o Magnífico Reitor Nacional do Clube da Bolinha, Dimas de Camargo Maia, receberam o título de Sócios Honoríficos do Clube da Bolinha do Paraná.

A reunião contou com a presença de 15 Bolinhas, mas o fato curioso ficou por conta da quantidade de convidados, que chegou a quase o dobro disso: foram, ao todo, 29 convidados.

Em 19 de março de 1976, no Graciosa Country Clube, tomou posse nova Reitoria do Clube, tendo Amaury Gameiro como M. Reitor, Bráu-



Mesa composta pela Reitoria e convidados, durante a reunião de 29 de maio de 1975, no Restaurante Madalosso

João Gilberto Possiede, Renato bechara Amim, Lino Oyola Neto, Antonio Constantino Volkov, Paulo Branco Pereira, Manoel da Silva Machado e Hamilcar Pizzatto



lio da Cruz como Secretário e João Carlos Ourives como Tesoureiro. Pela primeira vez, em todas as 12 reuniões realizadas naquela gestão, nenhum fato foi registrado em Ata, apenas locais, datas dos jantares e nome dos anfitriões. Ou ninguém foi indicado, nenhuma votação foi feita e nenhum fato relevante aconteceu naquele período, ou simplesmente esqueceram de registrar.

Aliás, foram quase 02 anos sem nenhum registro nas atas do Clube. O primeiro registro sobre o que aconteceu em uma reunião aparece somente na ata da reunião de 14 de novembro de 1977, realizada no Hotel Tourist Universo, tendo Lino Oyola Neto como anfitrião. Naquela reunião, ficou registrada a aprovação de Paulo Branco Pereira, por unanimidade, como membro do Clube.

Em 10 de março de 1978, pela primeira vez um jantar conta com três anfitriões: Lino Oyola Neto, Amaury Gameiro e Heros Linhares. A reunião aconteceu no Salão do Rotary Club, em Curitiba.

O jantar festivo de dezembro de 1978, realizado no Clube Curitibano, ficou marcado pelo número de presenças dos Bolinhas: 36 dos 40 membros ativos do Clube compareceram ao jantar, que contou com as presenças de Dimas de Cargomaia e do então Presidente do Sindicato das Empresas de Seguros de São Paulo, Walmiro Ney C. Martins, além, claro, das esposas dos Bolinhas e dos convidados.

Para a reunião festiva de setembro de 1979, a Reitoria organizou mais uma excursão. No dia 22 de setembro, 15 Bolinhas e 01 convidado (José Godo Rocha), acompanhados de suas esposas, participaram de um almoço no Restaurante Panorâmico do Balneário de Caiobá.

A reunião de 14 de março de 1980, realizada no Buffet Paulo Mischur, marcou, além da posse de Edmundo P. Dineli da Costa como M. Reitor, a aclamação de Manoel da Silva Machado como M. Reitor Vitalício do Clube da Bolinha do Paraná, por sugestão de Dênio Leite Novaes.

Em Junho de 1980, o anfitrião Paulo Branco Pereira optou por fazer uma reunião diferente. Ao invés de jantar, organizou um almoço (um churrasco, na verdade), nas dependências da Associação Bamerindus. Mesmo não sendo uma data de jantar festivo, o almoço foi aberto aos Bolinhas e suas famílias.

Na reunião de 16 de fevereiro de 1981, Altamirano Pereira propôs o nome de Dênio Novaes para M. Reitor da gestão 1981/1982. Eleito por unanimidade, Dênio se tornaria o primeiro membro do Clube da Bolinha do Paraná a ser reeleito para o cargo. Além dele, apenas João Gilberto Possiede já ocupou o cargo mais de uma vez, em 1975 e no ano do Cinquentenário do Clube (gestão 2011/2012).

Aliás, na reunião de fevereiro de 1981, que foi realizada no Restaurante Imperial da China, e que teve o próprio Dênio Novaes como anfitrião, aconteceu um fato inédito e muito curioso: por sugestão de Renato Bechara Amim, foi aprovado por unanimidade a inscrição, na base do Malhete símbo-



Fernando Alessi e
Zanoni Santos

lo do Clube, do nome de Antonio Constantino Volkov como Magnífico Reitor da gestão 1980/1981.

Em 14 de outubro de 1981, o Restaurante Iguaçu, em Santa Felicidade, foi cenário de uma reunião até então inédita: o primeiro jantar em conjunto do Clube da Bolinha do Paraná com o Clube da Pedrinha do Paraná.

Dênio Leite Novaes e
Armando Sobreiro Jr.



Quando nasceu, o Clube da Bolinha do Paraná só aceitava diretores, presidentes e donos de seguradoras, ou seja, apenas participavam do Clube o primeiro escalão das seguradoras. Gerentes e corretores de seguros decidiram, então, criar uma Confraria para eles. Nasceu, então, em 13 de janeiro de 1964, o Clube da Pedrinha do Paraná.

Aquele jantar de Outubro de 1981 foi o primeiro encontro oficial das duas Confrarias em 17 anos. Durante a reunião, o Bolinha Wilton Kuster sugeriu que o encontro entrasse para o calendário oficial dos dois Clubes, ocorrendo sempre no mês de outubro, na terceira segunda-feira do mês, de forma que as duas Confrarias pudessem comemorar



Mário Petrelli e
Amaury Gameiro



Benedito Furquim Vaz, Antonio Policeni, Cid Clóvis Cervi e Arlindo Renato Toso

Os Bolinhas Hamilcar Pizzatto, João Gilberto Possiede e Dênio Novaes com alguns convidados do Clube



juntas o Dia dos Securitários. A sugestão foi aprovada, porém foram poucas as reuniões que realmente ocorreram.

A eleição do novo M. Reitor para a gestão 1982/1983 aconteceu no Restaurante Lá em Casa, escolhido pelo anfitrião, Lino Oyola Neto. Naquela reunião, Waldemiro Bazan sugeriu que a escolha do M. Reitor fosse de acordo com o “Tempo de Clube”. A idéia era que o membro mais antigo, e que ainda não tivesse ocupado o cargo, assumisse a Reitoria. Seguindo o novo critério, o Bolinha a ocupar o cargo seria Eduardo Gabira Perez. Por motivos profissionais, Eduardo Perez recusou a indicação, o que fez com que o próximo da lista fosse eleito. Seu nome: Renato Bechara Amim.

Nesta mesma reunião, João Batista Castro Campos e João Gilberto Possiede foram readmitidos no Clube, ambos transferidos do Clube da Bolinha de São Paulo, cidade onde estavam trabalhando até então.

A terceira década

1982 a 1992

Renato Bechara Amim tomou posse na reunião do dia 19 de março de 1982, que aconteceu na Sede Campestre do Hotel Iguaçu. No mesmo jantar foi comemorado os 20 anos do Clube da Bolinha do Paraná, contando com a presença de vários convidados. Nenhuma homenagem, porém, ficou registrada.

O nome de Eduardo Gabira Perez fora novamente cogitado para ocupar o cargo de Magnífico Reitor na reunião realizada no dia 10 de janeiro de 1983, na Churrascaria Botafogo. Renato Bechara Amim abriu a reunião informando que, como não havia nenhum nome pré-determinado, seguindo a tradição do Clube o nome do novo M. Reitor deveria ser escolhido por uma prévia entre os membros do Clube que estavam presentes naquela reunião. Bechara, porém, lembrou que ele próprio havia sido escolhido na eleição anterior seguindo o critério de “Tempo de



Alex Francisco Jung e João Batista Castro Campos

Amaury Gameiro com a esposa e com casais de convidados



Clube”, proposto por Waldemiro Bazan. Por isso, ele havia se antecipado e entrado em contato com Eduardo Perez, o único dentre os sócio-fundadores do Clube da Bolinha do Paraná ainda ativos no Clube que não havia ocupado o cargo. Segundo Bechara, Eduardo Perez - que havia recusado a indicação no ano anterior - desta vez afirmara que aceitaria a indicação.

Aberta a palavra, o Bolinha Marcos Ribeiro do Valle Filho argumentou que, devido a importância do Clube da Bolinha do Paraná e sua significativa representação no mercado de seguros, era necessário que o Magnífico Reitor fosse alguém que estivesse ativo no mercado, indicando, na sequência, o nome de Lídio Lorusso para ocupar o cargo. O argumento de Marcos Valle Filho foi aceito por unanimidade, e o nome de Lídio Lorusso foi apresentado na reunião seguinte para aclamação dos Bolinhas.

A reunião da eleição de Lídio Lorusso aconteceu no Graciosa Country Club (Sede do Golfe), no dia 21 de fevereiro de 1983. Após a aclamação por unanimidade de Lídio Lorusso como novo M. Reitor e a escolha da Comissão que organizaria o jantar de posse, Renato Bechara Amim leu uma carta

de Eduardo Gabira Perez, datada de 07 de fevereiro de 1983, na qual solicitava sua demissão do Clube da Bolinha do Paraná. Na carta, entretanto, Eduardo Perez não explicava o motivo da decisão. Amaury Gameiro, que junto com Eduardo Perez fora um dos 17 sócio-fundadores da Confraria, pediu a palavra para afirmar que o pedido de Perez não deveria ser aceito passivamente, pois além de fundador, Eduardo Perez sempre fora grande incentivador do Clube. Foi formada, então, uma Comissão composta por três Bolinhas, Amaury Gameiro, Dênio Novaes e Manoel Machado, para tentar fazer Eduardo Perez desistir da ideia de deixar o Clube. Apesar disso, Eduardo Gabira Perez manteve sua decisão.

A gestão de 1984/1985, que teve Waldemiro Bazan como Magnífico Reitor, Mauri José Zanetti como Secretário e Mário do Carmo como Tesoureiro, foi a primeira a promover duas elevações na mensalidade do Clube. O primeiro aumento aconteceu na reunião de 14 de maio de 1984, que aconteceu no Restaurante das Panquecas, local escolhido pelo anfitrião Medoro Belotti. Alegando os altos custos dos jantares, a Reitoria propôs que o valor das mensalidades

passasse a ser de Cr\$ 15.000,00, o que foi aceito por unanimidade pelos Bolinhas. O segundo aumento foi sugerido pela Reitoria na reunião de 11 de fevereiro de 1985, que aconteceu na Manolo's Churrascaria, tendo Diney França como anfitrião. Após a eleição de João Batista Castro Campos por aclamação para ocupar o cargo de M. Reitor na gestão 1985/1986, Waldemiro Bazan propôs um aumento significativo na mensalidade, que passaria a ser de Cr\$ 30.000,00. O aumento foi aceito pelos associados, porém a ata daquela reunião não menciona unanimidade.

A reunião de 13 de maio de 1985, realizada no Restaurante Hassyrius, foi marcada pela eleição de três novos membros do Clube. José Maciel de Miranda indicou o nome de Gabriel Portela Fagundes Filho, que foi aprovado por 24 bolas brancas e 01 bola preta. Mauri Zanetti propôs o nome de Ely Roberto de Camargo, que foi aprovado por 18 bolas brancas e 07 bolas pretas. Por fim, João Gilberto Possiede colocou em votação o nome de Nézio Perez Zurita, que também foi eleito, com 19 bolas brancas e 06 bolas pretas. O fato curioso daquela eleição é que, como se pode notar, eram 25 o número de Bolinhas votando.



Os Bolinhas Mauri José Zanetti e Pedro Augusto Schwab, com as esposas e convidados

Manoel da Silva Machado (à direita) com Dimas de Camargo Maia, Alberto Oswaldo Continentino de Araújo e outros convidados



Segundo o Decálogo da Confraria, é necessário que o pretendente a membro do Clube seja aprovado por 80% dos Bolinhas presentes, o que daria um mínimo de 20 bolinhas brancas. Pelo jeito, o cálculo feito na hora da eleição não foi muito preciso, com dois dos três indicados sendo aprovados mesmo não atingindo o percentual mínimo previsto.

Na mesma reunião de maio de 1985, foi criada uma nova categoria de homenagem aos Bolinhas. Por sugestão de Armando Sobreiro Jr, devidamente aceita e aprovada por unanimidade pelos demais Bolinhas, foi criada o Título de “Bolinha Ouro”, com o objetivo de homenagear o ex-Bolinha Abibe Isfer. Também foi aprovada a proposta de Paulo Branco Pereira, na qual o Clube da Bolinha do Paraná parabenizaria oficialmente a Mário Petrelli, pela sua nomeação como Diretor do Banco do Brasil.

As Bodas de Prata do Clube da Bolinha do Paraná foram mencionadas pela primeira vez na reunião do dia 08 de julho de 1985, que aconteceu no Restaurante da Sociedade Beneficente Rio Branco,



Marcelo Passini, Breno Benício Schamann e Léo Alceu Hatschbach

Wilton Mesquita Kuster, Adauto Batista Yark e
João Malta Albuquerque Maranhão Neto



tendo Benedito Furquim Vaz como anfitrião. O M. Reitor, João Batista Castro Campos, propôs um aumento da mensalidade, que passaria para Cr\$ 50.000,00, sendo que 10% da arrecadação seria destinado a um fundo a ser utilizado nas comemorações dos 25 anos do Clube. Tanto o aumento quanto a criação do fundo foram aprovados por unanimidade.

O tema das Bodas de Prata retornou na reunião de 13 de janeiro de 1986, realizada na Sede Campestre do Clube Concórdia, com Diney França de anfitrião. Durante a reunião, que marcou a indicação de José Maciel de Miranda para M. Reitor, foram discutidos vários assuntos referentes às comemorações dos 25 anos do Clube, principalmente sobre como a festa seria financiada. Pedro Schwab sugeriu que, durante o ano de 1986, fossem realizados sorteios de prêmios, cuja arrecadação seria revertida para o Fundo criado para a realização do evento. Wilton Mesquita Kuster, então Diretor da Paulista Seguros em Curitiba, pediu a palavra e afirmou que, como uma forma de homenagear o Clube da Bolinha do Paraná, ofereceria um Distintivo de Prata a todos os Bolinhas Fundadores. Pelo gesto, Kuster foi aplaudido de pé pelos Bolinhas presentes.



Sérgio Seixas, Paulo Conrado, Augusto Dalla Vecchia e David Pachemsky

João Gilberto Possiede, Waldemiro Bazan,
Victor Renault e Hamilcar Pizzatto



O jantar de 24 de fevereiro de 1986, que marcou a eleição de José Maciel de Miranda por aclamação como novo M. Reitor para a gestão 1986/1987, aconteceu no Restaurante da Sociedade Beneficente Rio Branco. Novamente o valor da mensalidade foi tema da reunião, sendo que o valor da nova mensalidade passou para Cr\$ 150.000,00.

É preciso lembrar que na década de 80 o país passava por uma forte turbulência econômica, com a inflação atingindo níveis impensáveis para os dias de hoje. No dia 01 de março de 1986 (menos de uma semana depois da reunião do Clube da Bolinha), o Governo Sarney lançou o Plano Cruzado, que cortou três zeros da moeda e alterou seu nome de Cruzeiro para Cruzado, além de congelar os preços, com o objetivo de tentar segurar a inflação. Só para tentar mostrar o quão grave era a situação econômica pela qual a economia brasileira passava naquela época, de 1980 a 1993 o Brasil teve cinco moedas - Cruzeiro (1970 a 1986), Cruzado (1986 a 1989), Cruzado Novo (1989 a 1990), Cruzeiro (1990 a 1993), Cruzeiro Real (1993 a 1994) -, cinco congelamentos de preços e nove planos de estabilização, além de mais de 50



Benedito Furquim Vaz e convidado, Élcio Ricardo de Miranda e esposa, e Orestes Baggio e esposa

O evento em comemoração aos 25 anos do Clube da Bolinha do Paraná reuniu um grande número de convidados



mudanças na política oficial de preços, o que resultou, em 1993, com uma inflação atingindo inimagináveis 2.708% ao ano. O cenário só começaria a mudar em 1994, com o lançamento do Plano Real, que primeiramente implantou uma Unidade de Referência de Valor (URV), para, em seguida, lançar o Real, também em 1994. Iniciava-se, então, um novo período de estabilidade econômica.

Na reunião de 17 de novembro de 1986, realizada na Sociedade Rio Branco pelo anfitrião Mário do Carmo, depois de todos os trâmites normais das reuniões do Clube, inclusive com a apresentação, votação e aprovação de três novos membros - Rubens Artur Hering, Carlos Fernando Priess e Orestes Baggio, o M. Reitor anunciou aos Bolinhas o convite feito pelo Governador do Estado, João Elisio Ferraz de Campos, para um almoço no Palácio Iguaçu, marcado para o dia 19 de novembro. A adesão foi praticamente total. Dos 45 Bolinhas atuantes no Clube, 39 compareceram àquela que ficou registrada na ata como uma Reunião Extraordinária do Clube da Bolinha do Paraná no mês de Novembro de 1986. Foi o maior quorum em uma reunião da Confraria, até então.

Os fundadores João
Gilberto Possiede, ...



Foto: Arquivo Bolinha/PR

... Manoel da Silva
Machado ...



Foto: Arquivo Bolinha/PR

... e Amaury Gameiro recebendo
distintivo comemorativo aos 25
anos do Clube da Bolinha do
Paraná



Foto: Arquivo Bolinha/PR

Na reunião de 12 de janeiro de 1987, organizada pelo anfitrião Luiz Fernando Rocha Miranda na Churrascaria Paiol, o M. Reitor José Maciel de Miranda informou aos Bolinhas sobre os preparativos das comemorações do 25º aniversário do Clube da Bolinha do Paraná, que aconteceria no Buffet du Batel, em 20 de março daquele ano. Miranda nomeou uma Comissão, formada por Hamilcar Pizzatto, Gabriel Portela Fagundes Filho, Carlos Fernando Priess e Joaquim Garcia de Campos, para auxiliar a Reitoria no evento. Em seguida, José Maciel de Miranda indicou o nome de Armin Frentzel para o cargo de Magnífico Reitor para a gestão 1987/1988, que foi aprovado por unanimidade pelos Bolinhas presentes

O jantar de 20 de março de 1987 foi realmente especial. A comemoração dos 25 anos do Clube da Bolinha do Paraná reuniu 40 Bolinhas, um novo recorde para a Confraria, além de representantes dos seis Clubes da Bolinha e dos sete Sindicatos das Seguradoras até então existentes no país, além de um grande número de autoridades do mercado de seguros, tanto estadual quanto nacional.



João Giberto Possiede acompanhado por José Américo Peon de Sá e Pedro Pereira de Freitas, além de outros convidados

Cid Clóvis Cervi e esposa, Rubens Artur Hering, Arlindo Renato Toso e esposa, e José Rodolfo Gonçalves Leite



Em 08 de junho de 1987, a reunião que acontecia na Churrascaria Colônia, tendo como anfitrião o Bolinha Daltro de Almeida Maia, foi marcada pela homenagem do Clube da Bolinha do Paraná a Attílio Barbosa Ribas, que recebeu seu Distintivo de Prata por completar 25 anos de Clube. Na mesma reunião, o M. Reitor Armin Frentzel apresentou minuta de projeto que visava transformar o Clube da Bolinha do Paraná em Instituição legalizada.

A proposta de transformar o Clube da Bolinha do Paraná em Entidade Pública legalmente constituída foi colocada em votação na reunião seguinte, realizada em 13 de junho de 1987, no Restaurante Mama Carmela, com Gabriel Portela Fagundes Filho como anfitrião. A contagem dos votos contabilizou 22 bolas pretas contra apenas 03 brancas, rejeitando o projeto.

Em Agosto de 1987, o Clube da Bolinha do Paraná recebeu convite do então M. Reitor do Clube da Bolinha do Rio Grande do Sul, Humberto Ponzio, para a posse da nova Reitoria, comandada por Ruy



Dimas de Cargo Maia, Miguel Junqueira Pereira e sua esposa, Gelci Pereira e Ruth Hatschbach, durante as comemorações dos 25 anos do Clube da Bolinha do Paraná

Armin Frentzel com a esposa, Rosmarie Frentzel



B. de Lemos Braga. Armando Sobreiro Jr. sugeriu que Dênio Novaes e sua esposa, D. Celeste, representassem o Clube na ocasião. Dênio Novaes, durante o evento, entregou a Humberto Ponzio e Ruy Braga os títulos de Sócios Honorários do Clube da Bolinha do Paraná.

Durante a reunião festiva realizada no dia 16 de dezembro de 1987, realizada no Buffet Paulo Mischur, os Bolinhas foram surpreendidos por um aviso até então inédito no Clube: João Carlos Ourives anunciou seu casamento com Deroni de Lima Borton, que aconteceria no dia 28 de dezembro de 1987.

A reunião de 11 de abril de 1988, realizada no Restaurante Hwa Kuo, escolhido pelo anfitrião Lídio Lorusso, foi movimentadíssima. O então M. Reitor, Armando Sobreiro Jr abriu a reunião alertando aos membros do Clube sobre a necessidade de se abrir as portas para novos sócios. Na sequência, seis nomes foram apresentados e votados: José Santa Ritta Rocha, Norival Zambone Turola, Sérgio Marques Seixas Pinto, Adauto Batista Iark, João Malta de Al-

buquerque Maranhão Neto e Hernani Levi de Almeida. Todos foram aprovados.

Armando Sobreiro Jr, então, pediu que o Clube elegeisse José Alberto Krueger por aclamação, o que ocorreu. José Maciel de Miranda pediu a palavra, alegando que certamente Krueger não se sentiria a vontade sabendo que sua votação não teria seguido as normas do Decálogo, além de não ser justo com os demais colegas, eleitos por voto secreto. Armando Sobreiro Jr concordou, e o nome de José Alberto Krueger foi colocado em votação secreta, sendo aprovado por unanimidade.

Em fevereiro de 1990, pela primeira vez ficou registrada na história do Clube da Bolinha do Paraná uma eleição onde concorriam duas chapas: uma encabeçada por José Santa Ritta Rocha e outra por Dênio Leite Novaes. A disputa foi voto a voto, e o resultado colocou Dênio Novaes pela terceira vez como Magnífico Reitor da Confraria.

Na reunião de 14 de maio de 1990, no Restaurante Marreco do Catarina, escolhido

pelo anfitrião Mauri Zanetti, foi noticiada a eleição de Hamilcar Pizzatto como Presidente do Sindseg/PR e a posse de João Gilberto Possiede como Presidente da Paraná Companhia de Seguros. A nota triste ficou por conta do anúncio do falecimento do 1º Magnífico Reitor do Clube da Bolinha do Paraná, Altamirano Pereira.

Em 14 de janeiro de 1991, o anfitrião Waldemiro Bazan escolheu o Restaurante e Petiscaria Forninho para a reunião que definiria o nome do novo M. Reitor para a gestão 1991/1992. O Bolinha Armin Frentzel indicou o nome de Rubens Artur Hering, que foi aclamado por unanimidade.

A quarta década

1992 a 2002

Rubens Hering passou o cargo para Pedro Augusto Schwab em 13 de março de 1992, no mesmo evento que marcou as comemorações dos 30 anos do Clube da Bolinha do Paraná, que aconteceu no Buffet Ilha do Mehl. Durante a festa, que contou com a presença de 41 Bolinhas (novo recorde do Clube), varias personalidades, membros do Clube e sócio-fundadores da Confraria foram homenageados.

O Bolinha Sérgio Marchese Seixas Pinto assumiu como Magnífico Reitor do Clube da Bolinha do Paraná na reunião de 19 de março de 1993, realizado no Buffet Centre Civique, tendo Dênio Leite Novaes como Secretário e Tanus Miguel Isphair como Tesoureiro. Em agosto daquele ano, mais precisamente no jantar realizado no dia 09, no Restaurante Aberdeen, Tanus Isphair anunciou a renúncia de Sérgio Seixas do cargo, lendo uma carta na qual Sérgio Seixas expli-



Antonio Carlos Fleury de Campos Lima, Zanoni Santos (assumindo como Magnífico Reitor), João Carlos Ourives e Gabriel Baron Jr, acompanhados das esposas, em março de 1995

Ramiro Fernandes Dias assumindo a Reitoria do Clube da Bolinha do Paraná das mãos de Gabriel Baron Junior, em março de 1999



cava que problemas profissionais o obrigavam a deixar a Reitoria da Confraria. Com a renúncia, Dênio Novaes assumiria pela sua quarta e última vez como Magnífico Reitor do Clube da Bolinha do Paraná. Dênio, que havia sido eleito a primeira vez em 1965, assumiu como Magnífico Reitor da Confraria paranaense também nos anos de 1981, 1990 e, com a renúncia de Sergio Seixas, também em 1993. Para o seu lugar na secretaria do Clube, Dênio nomeou João Carlos Ourives.

Na reunião de abril de 1993, o então Tesoureiro do Clube da Bolinha do Paraná, Tanus Miguel Isphair, propôs a criação do título de Sócio-Remido. Como o Clube havia recém completado 30 anos de existência, sua proposta previa que todo Bolinha com mais de 30 anos de filiação ao Clube fosse automaticamente elevado à condição de Sócio Remido. Aprovada por unanimidade, a determinação passou a fazer parte do Decálogo do Clube.

Recorrente em várias reuniões do Clube da Bolinha do Paraná, a reunião de 20 de outubro de 1993, realizada no Restaurante Sírio Libanês, mar-



Dênio Leite Novaes com Antenor Vassellai e Dimas de Camargo Maia. O Clube da Bolinha do Paraná foi “Padrinho” na criação do Clube da Bolinha de Blumenau/SC.

Antenor Vassellai com Robert Bittar e Paulo Moll (com uma amiga), durante as comemorações dos 40 anos do Clube da Bolinha do Paraná.



cou nova proposição de alteração do dia das reuniões do Clube. A iniciativa, desta vez, foi de Dênio Novaes, sugerindo que as reuniões voltassem a acontecer na 2ª quarta-feira do mês, segundo ele, conforme ocorreu por muitos anos após a fundação da Confraria. A sugestão foi aprovada por unanimidade, com a alteração sendo feita no Decálogo.

Em janeiro de 1995, o Clube da Bolinha do Paraná recebe novamente em seus quadros um de seus fundadores, Dirceu Werneck de Capistrano, que retornava ao Paraná depois de vários anos em São Paulo.

Em abril do mesmo ano, o então Magnífico Reitor, Zanoni Santos, sugere uma mudança importante no Decálogo da entidade, alterando os cargos da Reitoria. A idéia era criar o cargo de 2º Secretário e 2º Tesoureiro, além do cargo de Orador de Ofício. A sugestão foi aprovada, e a primeira composição da Reitoria com os novos cargos ficou formada por Zanoni Santos como Magnífico Reitor, Artur Oscar Nogueira Hoff como 1º Secretário, Gabriel Barron Jr como 2º Secretário, Luiz Antonio Gusso como



Dênio Leite Novaes com João Malta de Albuquerque Maranhão Neto e Dirceu Werneck de Capistrano

Léo Alceu Hatschbach e Medoro Emilio Belotti



1º Tesoureiro e Luiz Antonio Pitella como 2º Tesoureiro. Antonio Constantino Volkov foi o escolhido para ocupar o cargo de Orador de Ofício.

A reunião de 20 de novembro de 1996 marca nova alteração no Decálogo do Clube. Foram alterados os itens 06 e 07 do Decálogo. O primeiro determinava quais as situações em que o Bolinha estaria sujeito a sanções e penalizações. Já o item 07 oficializava a escolha do Magnífico Reitor da Confraria, por votação ou aclamação, na reunião de Janeiro, e não na de Fevereiro, como estava redigido antes. Segundo a nova redação, na reunião de Fevereiro haveria apenas a ratificação da eleição - como, na prática, acontecia quase todo ano.

Em abril de 1997, a Reitoria do Clube da Bolinha do Paraná sugeriu que, para a reunião do mês seguinte, o Clube fizesse uma excursão para as cidades de Fraiburgo/SC e Treze Tílias/SC. O passeio, porém, não saiu do papel. Na reunião do mês seguinte foi informado o motivo: falta de adesão dos Bolinhas.



Antonio Constantino Volkov foi o primeiro a ocupar o cargo de Orador de Ofício, criado em 1995

No Clube da Bolinha do Paraná também há momentos de fé e oração, independente da religião ou credo de cada um



A reunião de Maio/98, realizada no Restaurante Cantinho do Einsbein, foi dada a notícia do falecimento de Medoro Emílio Belotti. O então Secretário Ramiro Fernandes Dias deu início a um processo de recadastramento dos membros do Clube da Bolinha do Paraná, com o objetivo principal de atualizar os endereços.

Em julho de 1998, no Ristorante Porta Romana, acontece reunião conjunta das duas confrarias do mercado de seguros do Paraná: Clube da Bolinha e Clube da Pedrinha. As duas Confrarias já haviam se reunido em duas outras oportunidades, no início da década de 80. Essa teria sido uma tentativa de reaproximação entre os dois Clubes. Pelo que consta em Ata, a reunião foi um sucesso, tanto que chegou a ser sugerido que as Confrarias deveriam se reunir pelo menos duas vezes por ano. No ano seguinte, no dia 29 de outubro, ocorreria mais uma reunião entre os dois Clubes.

A reunião do mês de dezembro de 1999, que aconteceu no Restaurante do Upper Residence, foi a primeira reunião do Clube com patrocínio,



Foto rara: Dênio Novaes cantando, em um momento de descontração

Fernando Alessi e Tanus Miguel Isphair



no caso, do Sindicato das Empresas de Seguros e Capitalização no Estado do Paraná. O Magnífico Reitor, Ramiro Fernandes Dias, anunciou um fato inédito na história dos Clubes da Bolinha do país: a recém empossada Reitoria do Clube da Bolinha de Minas Gerais trazia pela primeira vez uma mulher como Magnífica Reitora da entidade: Edna Maria das Graças Damasce-
no. Também ficou registrado o falecimento do Bolinha José Maciel de Miranda (foi o primeiro registro em Ata de falecimento de um membro ativo do Clube da Bolinha do Paraná).

A reunião de março de 2000 marcou, além da posse de Paulo Jocelyto Moll como Magnífico Reitor, também a entrega de Diploma de Sócio-Remido a mais dois Bolinhas: Renato Bechara Amim e João Carlos Ourives. Também ficou registrada em Ata, pela primeira vez, uma carta assinada pela Reitoria anterior dirigida ao novo Magnífico Reitor.

Em abril de 2000, por iniciativa da Reitoria, pela primeira vez foi reservado um espaço no protocolo do Clube para que os Bolinhas que dese-

jassem pudessem relembrar histórias do passado do Clube, o que, além de resgatar a memória da Confraria, mostrava aos Bolinhas mais jovens como eram as reuniões do Clube antigamente. Os primeiros a contarem seus “causos” foram Dênio Leite Novais e Amaury Freire Gameiro.

A reunião de outubro ficou marcada pela troca do Secretário do Clube. José Rodolpho Gonçalves Leite deixa o cargo, que passa a ser ocupado por Dirceu Werneck de Capistrano. O motivo da troca não foi registrado.

Em agosto de 2001, mais uma vez foram propostas alterações no Decálogo. Foi aprovada a mudança do dia da reunião do Clube, novamente para a 2ª segunda-feira do mês. Também foi sugerido, e aprovado, a alteração do quorum mínimo para 40% dos Bolinhas ativos, para aprovação de novo membro. Segundo o Magnífico Reitor na época, Marcelo André Passini, a alteração foi necessária para permitir que novos membros pudessem ser votados e aceitos na Confraria. Naquela época,

dificilmente uma reunião do Clube da Bolinha do Paraná reunia, em um mesmo jantar, mais de 50% de seus membros, o que fez com que o Clube ficasse dois anos seguidos sem votar a inclusão de novos sócios. O resultado foi imediato, com a votação e aprovação de dois novos Bolinhas naquela gestão: Moacir Abbá de Souza e Carlos Antonio Gentile.

A quinta década

2002 a 2012

A reunião de 27 de março de 2002, realizada na Boate do Grand Hotel Rayon, foi um dos mais emocionantes eventos já ocorridos na Confraria. Além de comemorar os 40 anos do Clube da Bolinha do Paraná, o jantar marcou a posse de Paulo Cezar Possiede como Magnífico Reitor, na mesma festa em que seu pai, João Gilberto Possiede era homenageado como fundador do Clube. Foi, também, a última homenagem do Clube da Bolinha do Paraná a três de seus fundadores: Amaury Gameiro, Dirceu Capistrano e Dênio Novaes.

Em março do ano seguinte, Moacir Abbá de Souza assumia como Magnífico Reitor, tendo Carlos Gentile como Tesoureiro. Ramiro Fernandes Dias, ocupando o cargo de Secretário, completava a composição da Reitoria do Clube para a gestão 2003/2004.



Paulo Jocelyto Moll assume como Magnífico Reitor, recebendo o cargo de Ramiro Fernandes Dias

Abaixo, Marcelo Passini assume como Magnífico Reitor, em substituição a Paulo Moll. Também na foto, Dirceu Capistrano e José Edison Marquesini



Fundador do Clube da Bolinha do Paraná, Dirceu Capistrano, então Secretário na gestão de Paulo Moll, fala durante o evento de posse de Marcelo Passini como Magnífico Reitor

Marcelo Passini recebe a Reitoria com a responsabilidade de organizar as comemorações dos 40 anos do Clube





Jantar de final de ano realizado no Upper Residence, em 1999, na Reitoria comandada por Ramiro Fernandes Dias.

Flagrante do evento de posse de Zanoni Santos como Magnífico Reitor, em 1995.



No jantar festivo de setembro de 2003, na mesma reunião em que Paulo César Ferreira de Castro tomava posse como novo Bolinha, o Clube homenageava Alzira Correia Müller, gerente do Núcleo da Fundação Escola Nacional de Seguros (Funenseg) no Paraná. Apesar de recém-empossado, Paulo César Ferreira de Castro é escolhido como anfitrião da reunião seguinte do Clube, em Outubro.

A reunião de Outubro/2003 é marcada pela notícia do falecimento do Bolinha símbolo do Clube da Bolinha do Paraná: Dênio Leite Novaes.

Já a reunião festiva de dezembro de 2003, ocorrida no Challet Suisse, marcou a homenagem do Clube da Bolinha à Revista Seguros em Foco e a seu editor, Júlio Cezar Pereira Filho, em reconhecimento pelo trabalho desenvolvido em prol do mercado de seguros.

O jantar de Abril/2004, primeira reunião de Carlos Gentile como Magnífico Reitor da



Paulo Cezar Possiede e Marcelo Passini, “batendo o Malhete”, tradicional gesto que marca a mudança de Magnífico Reitor no Clube. Ao fundo, Alzira Müller.

João Gilberto Possiede fala da homenagem da emoção de ver o filho, Paulo Cezar Possiede, assumindo como Magnífico Reitor



Durante o evento que comemorou os 40 anos do Clube da Bolinha do Paraná, em 2002, a Reitoria presenteou todos os Bolinhas e convidados com Troféu com o símbolo do Clube. Na foto acima, Ramiro Fernandes Dias, Humberto de Mattos Carrilho e esposa, e Paulo Cezar Possiede

Os fundadores também foram homenageados. Ao lado, Dirceu Werneck de Capistrano recebe a homenagem das mãos do Magnífico Reitor Marcelo André Passini





Lídio Lorusso, Isair Paulo Lazzarotto, Sérgio Marchese Seixas Pinto, Antonio Carlos Fleury de Campos Lima e Rubens Artur Hering

Hélio Rodrigues, Antonio Carlos Fleury, Dênio Novaes, Zanoni Santos, Sérgio Seixas, Lídio Lorusso, Rubens Hering, Lino Oyola Neto e Manoel da Silva Machado



Confraria, realizado no Paraíso das Trutas, em Piraquara/PR (cidade da Região Metropolitana de Curitiba), foi marcada pela apresentação de carta de Tanus Miguel Isphair, solicitando sua exclusão do Clube da Bolinha do Paraná. Durante toda a história do Clube da Bolinha do Paraná, vários de seus membros solicitaram exclusão do quadro de sócios, por diversos motivos, mas o motivo alegado por Tanus chamou a atenção: ele afirmou que não se sentia mais à vontade no Clube devido o falecimento de Dênio Novaes.

Pauta recorrente, novamente o dia de realização da reunião do Clube foi tema de debate na reunião do mês de maio de 2004, tendo sido proposta a alteração para a 2ª quarta-feira do mês, pelo Bolinha Hélio R. de Oliveira. Desta vez o tema não chegou a ir para votação, ficando apenas no debate entre os Boli-nhas. Foi mencionado, também, que o Clube da Bolinha do Rio de Janeiro acabara de admitir, pela primeira vez, uma mulher como sócia: Maria Helena Monteiro.

Em junho de 2004, na reunião realizada no Restaurante Mangiare Felice, João Gilberto



Marcelo André Passini, Flávio Ângelo Pitella, Luiz Antônio Pitella e Luiz Antonio Gusso

Lino Oyola Neto, Luiz Fernando Pallú, Manoel da Silva Machado, Zanoni Santos e Dênio Leite Novaes. Ao fundo, Flávio Pitella, Isair Lazzarotto, Lídio Lorusso e Fernando Alessi



Possiede sugeriu a criação de um novo slogan para a Confraria: “No Clube da Bolinha não há aposentadoria”. Possiede fazia menção aos companheiros Bolinhas que pediam afastamento do Clube pelo fato de estarem se aposentando em suas empresas.

Durante a reunião de Outubro de 2004, foi lida uma carta do Clube da Bolinha do Rio de Janeiro, que além de informar a posse de sua nova Reitoria, convidava o Clube da Bolinha do Paraná a participar do Encontro Nacional dos Clubes da Bolinha, com data prevista para acontecer em março de 2005. Em fevereiro de 2005, nova carta do Clube da Bolinha do Rio de Janeiro reforçava o convite, só que desta vez informando que a data de realização do evento havia sido alterada para julho daquele ano. Ramiro Fernandes Dias foi o escolhido para representar o Clube da Bolinha do Paraná no Encontro.

No jantar de fevereiro de 2005, o Clube da Bolinha recebe em seus quadros o Bolinha Dalton César Marquetti, fundador do Clube da Bolinha de Santa Catarina. Os dois pré-candidatos a assu-



Tanus Isphair, Fernando Alessi, João Gilberto Possiede, Moacir Abbá de Souza, Rubens Hering, Renato Bechara Amim, João Carlos Ourives, Dirceu Werneck de Capistrano e Lídio Lorusso

Jantar festivo realizado em 2000, durante gestão de Paulo Moll como Magnífico Reitor do Clube da Bolinha do Paraná



mir a Reitoria, Artur Hoff e Sérgio Seixas, pediram a palavra para afirmar que, infelizmente não poderiam aceitar a indicação naquele momento. Foi quando surgiu o nome de Paulo Castro, então Secretário da atual Reitoria. Paulo Castro foi eleito por aclamação de todos os Bolinhas presentes ao jantar, aceitando de imediato a missão.

A posse de Paulo Castro acontece na reunião seguinte, realizada no dia 18 de março de 2005, no Restaurante Madalosso. Além da posse da nova Reitoria, o evento foi marcado pela homenagem a Robert Bittar, que recebeu do Clube da Bolinha do Paraná uma Placa parabenizando o companheiro Bolinha pela sua posse como Presidente da Fundação Escola Nacional de Seguros (Funenseg).

Durante o jantar de Abril/2005, foi anunciado o falecimento do Bolinha Lino Oyola Neto, que, apesar de não ter sido fundador do Clube, ingressou como sócio ainda em 1962, ano de sua fundação. Também foi anunciada a reeleição de Artur Hoff como Presidente do Sindicato dos Corretores de



Na gestão de Moacir Abbá como Magnífico Reitor, em 2003, Júlio Filho, editor da Revista Seguros em Foco, é homenageado pelo Clube da Bolinha do Paraná, em reconhecimento pelo trabalho em prol do mercado de seguros

Em 2005, Robert Bittar (centro) recebe Placa das mãos de Carlos Antonio Gentile (Magnífico Reitor) e Paulo Castro, em homenagem à sua posse como Presidente da Funenseg



Seguros no Estado do Paraná (Sincor/PR), e o ingresso de três novos Bolinhas na Diretoria daquela entidade: Paulo Moll, Mauro Iplinski e Élcio Miranda.

O jantar de maio de 2005 do Clube da Bolinha do Paraná teve a reintegração de Isair Paulo Lazzarotto ao Clube, uma vez que retornava a Curitiba. Um fato curioso, porém, marcou a reunião: o Magnífico Reitor, Paulo Castro, parabenizou os Bolinhas torcedores do Atlético Paranaense pela conquista do campeonato estadual daquele ano. Era a primeira vez que tal fato ficava registrado em Ata do Clube. O mais curioso é que Paulo Castro é notório torcedor do time rival, o Curitiba Foot Ball Club. Talvez até por isso, o Secretário, Aristides Damião Junior, reconhecidamente um dos mais bem humorados membros do Clube, tenha feito questão de registrar o comentário na Ata.

A reunião seguinte, realizada no Bar Madrid, no dia 13 de junho, foi marcada pela homenagem do Clube da Bolinha do Paraná a João Gilberto Possiede, que acabara de assumir, pela quinta vez consecutiva, mandato como Presidente do Sindi-



Acima, Moacir Abbá (centro) dando posse a Antonio Carlos Gentile como Magnífico Reitor, em 2004, sob o olhar atento de Ramiro Fernandes Dias. Abaixo, Gentile passa o cargo para Paulo Castro, em 2005.



cato das Empresas de Seguros e de Capitalização no Estado do Paraná (Sindseg/PR). Possiede agradeceu, citando a participação dos Bolinhas Ramiro Fernandes Dias, Isair Paulo Lazzarotto, Moacir Abbá de Souza, João Malta de Albuquerque Maranhão Neto, Norival Zamboni Turola e Aristides Damião Junior como Diretores da entidade.

Durante a reunião de Julho de 2005, o Bolinha Renato Bechara Amim, também membro do Clube da Pedrinha do Paraná, anunciou a criação do segundo Clube da Pedrinha do País, fundado no Rio Grande do Sul, tendo o Clube da Pedrinha do Paraná como Patrono. Outro fato curioso: Isair Lazzarotto indicou a si mesmo para anfitrião da reunião de setembro do Clube, informando que ele próprio seria o “cozinheiro” do jantar. Sua sugestão foi aprovada por unanimidade. Posteriormente a decisão foi revista, uma vez que a reunião de setembro do Clube era festiva, em homenagem às mulheres dos Bolinhas.

A jantar de Fevereiro/2006 ficou sob responsabilidade do “cozinheiro” Bolinha Nicanor



Bolinhas e esposas reunidos para a tradicional foto durante jantar de final de ano, em dezembro de 2000, ainda na Gestão de Paulo Jocelyto Moll.



Moraes Neto, que preparou um “Cozido à Portuguesa”, tendo seus “dotes culinários” reconhecidos e aprovados pelos Bolinhas que participaram da reunião. A nota triste da reunião ficou por conta do anúncio do falecimento de Icilda Possiede, esposa do Bolinha João Gilberto Possiede (esta também fora a primeira vez que o falecimento da esposa de um Bolinha era citado na Ata do Clube).

A idéia dos Bolinhas mostrarem seus dotes culinários parece ter feito sucesso. Na reunião de maio daquele ano, já com Miguel Tomaz Suchek como Magnífico Reitor, o anfitrião Dirceu Werneck de Capistrano preparou uma “Moqueca Capixaba” - deliciosa, segundo os Bolinhas que provaram - regada a um excelente vinho branco chileno.

Tendo como anfitrião João Maranhão Neto, a reunião do dia 12 de junho de 2006, realizada no Restaurante Attrazione D’Italy, teve como atração a palestra de Humberto Campos, que falou sobre “Visão Empresarial”. Na mesma reunião, o Secretário Germano Antonio Silvestrin fez uma solici-



João Gilberto Possiede, João Albuquerque Maranhão Neto e esposa, e Lídio Lorusso, em março de 2011

Aristides Damião Jr, Wilson Bessa Pereira, Pedro Eyng, Luiz Ernani Lepckak, Cesar Heli Oliveira e Luiz Henrique de Menezes Durek



tação interessante e muito importante. Ele pediu aos Bolinhas que providenciassem cópias ou negativos de fotos referentes às reuniões do Clube, para que fosse anexado ao acervo histórico do Clube da Bolinha do Paraná. Mesmo Germano tendo reforçado a solicitação nas reuniões seguintes, infelizmente nenhuma foto foi apresentada.

Na reunião realizada no dia 14 de agosto de 2006, no Restaurante Cantinho do Eisbein, foi anunciado o afastamento do então Tesoureiro, José Edson Marquesini, sendo substituído por Luiz Fernando Pallu. Segundo consta, Pallú só aceitou assumir o cargo depois que os Bolinhas presentes aceitaram a condição imposta por ele de que, pelos próximos dois anos, não o convidariam para exercer nenhum cargo no Clube.

No jantar de abril de 2007, que aconteceu no Restaurante Chaminé, o anfitrião da noite, Marcelo Passini, informou aos Bolinhas o falecimento do Bolinha Léo Alceu Hatschbach, com quem trabalhou por vários anos.



Miguel Tomaz Suchek, Rogério Ceccon e Manoel da Silva Machado

Luiz Ernani Lepchak, Ruy Bueno de Camargo, Pedro Eyng e Miguel Suchek. Ernani e Miguel recebem Troféu de 3º Lugar do 1º Torneio de Truco do Clube da Bolinha do Paraná



No dia 14 de maio de 2007, no Restaurante Maccheroni Massas e Mignons, aconteceu o segundo jantar da gestão de Luiz Ernani Lepchak como Magnífico Reitor do Clube da Bolinha do Paraná. A reunião ficou marcada pela votação que determinou que a reunião do mês de setembro deixaria de ser considerada “festiva”, devido ao fato de as últimas edições contarem com pouca presença de Bolinhas. A sugestão foi aprovada por unanimidade. Com a decisão, as reuniões dos meses de Março (posse da Reitoria) e Dezembro (confraternização de fim de ano) passaram a ser as únicas datas festivas oficiais do Clube da Bolinha do Paraná. Na mesma reunião, o Clube da Bolinha do Paraná passou a arrecadar alimentos, doados pelos próprios Bolinhas, com o objetivo de ajudar instituições de caridade. Nesta primeira iniciativa, foram arrecadados 18kg de alimentos, que foram doados ao Lar Vovó Joana, de Curitiba/PR.

Na reunião do mês seguinte, realizada em 11 de junho, no Centro Espanhol do Paraná, foram arrecadados 14kg de alimentos, doados para a instituição Nova Canaã. O Bolinha Rubens Hering fez uma palestra com o tema “Aquecimento Global”.



Wilson Pereira, David Novloski, Dilermando Garcia e Igor Filus Ludkevitch



O Magnífico Reitor Pedro Eyng, dá posse a João Gilberto Possiede, em março de 2011

Em Julho/2007, 45 anos após a fundação do Clube, o Secretário Adão Rubens Oliboni e o Tesoureiro David Novloski informaram que a Reitoria havia adquirido novas “bolinhas” brancas e pretas, e que estavam fazendo oficialmente a doação para o Clube, passando a fazer parte do patrimônio da Confraria. Também anunciaram a confecção de pastas individuais contendo o Decálogo do Clube da Bolinha do Paraná, que foram entregues a todos os Bolinhas. O jantar marcou, também, homenagem aos Bolinhas que acabavam de ser eleitos para compor a Diretoria do Sindicato das Empresas de Seguros e de Capitalização nos Estados do Paraná e Mato Grosso do Sul (Sindseg PR/MS), João Gilberto Possiede, Aristides Damião Jr, Moacir Abbá de Souza, Edmilson Avelino Silva, João Malta de Albuquerque Maranhão Neto e Norival Zamboni Turola.

No jantar de Outubro/2007, realizado no Restaurante Albatroz, o anfitrião Paulo Castro convidou o cardiologista Dr. Rubens Zenóbio Darwich para fazer uma palestra sobre os cuidados com a saúde e, em especial com o coração. Não faltaram perguntas dos Bolinhas ao palestrante.



José Antônio de Castro, Miguel Suchek, Rogério Ceccon, João Maranhão, João Gilberto Possiede, Robert Bittar, Pedro Eyng, Rubens Hering, e David Novloski

As esposas dos Bolinhas, em foto tirada em março de 2011, durante o jantar de posse da Reitoria 2011/2012, no Restaurante Tartine



Seguindo a programação de palestras, a reunião de Novembro/2007, realizada no restaurante Pappa Pollo, teve a presença do Consultor e Conferencista Professor Menegatti, convidado pelo anfitrião, José Elias Fernandes Ribeiro, que fez uma palestra motivacional.

O jantar de Dezembro/2007 ficou marcado pelo anúncio do falecimento, ainda no mês de novembro, de Dirceu Werneck de Capistrano, um dos fundadores do Clube da Bolinha do Paraná.

No dia 12 de maio de 2008, no Restaurante Mangiare Felice, um dos assuntos mencionados pelo então M. Reitor Arthur Hoff foi sobre o comunicado do Sindseg PR/MS da realização do 1º Encontro do Mercado de Seguros, promovido em Campo Grande/MS pela entidade, no dia 07 de maio. O comentário fez com que um dos Bolinhas sugerisse a criação de um Clube da Bolinha também no Mato Grosso do Sul, apadrinhado pelo Clube da Bolinha do Paraná. Ramiro Fernandes Dias, Diretor Executivo do Sindseg PR/MS foi, então, nomeado Embaixador da Fundação.

A reunião de 20 de junho de 2009, já durante o mandato de Élcio Ricardo de Miranda como Magnífico Reitor, que aconteceu no Espaço Gourmet da Centauro Seguros, mostrou novamente as habilidades culinária de um membro do Clube. Ricardo José Iglesias Teixeira, anfitrião e “Chef” da noite, foi muito elogiado pelos 23 Bolinhas e 05 convidados que participaram do jantar.

Em Agosto/2009, o jantar teve de ser cancelado, mas não por falta de adesão dos Bolinhas. Naquela época, houve uma pandemia¹ do Vírus H1N1 (que ficou conhecida por Gripe Suína), o que fez as autoridades sanitárias recomendarem que se evitasse “agrupamento de pessoas”. Devido a isso, o jantar do Clube da Bolinha do Paraná daquele mês, que seria realizado no Restaurante Mexicano Bras Mex Grill, tendo como anfitrião Wilson Pereira, foi transferido para o mês de setembro, mas mantendo-se o mesmo local e anfitrião.

¹*Pandemia* - s. f. Extensão de uma epidemia a todo um continente, quiçá a todo o globo terrestre.

Logo no jantar de posse da nova Reitoria, que trazia Pedro Eyng como Magnífico Reitor, realizada em Março/2010, no restaurante Porta Romana, Pedro Eyng anunciou uma novidade dentro da história do Clube: a realização do primeiro “Campeonato de Truco” da Confraria. As regras foram definidas na reunião seguinte, realizada em Abril/2010, no Restaurante Badida, tendo como anfitrião o Bolinha Wilson Bessa Pereira. Dezesseis Bolinhas se inscreveram para participar do campeonato, e as duplas foram definidas por sorteio. A disputa do 1º Campeonato de Truco do Clube da Bolinha do Paraná começou, efetivamente, no jantar do mês seguinte, que aconteceu no Espaço Gourmet da Bradesco Auto/RE, no dia 10 de maio, tendo Sylvio Ortiz do Nascimento como anfitrião.

Para o jantar de Agosto de 2010, o anfitrião Luiz Ernani Lepchak escolheu o Restaurante Oriente Árabe. Foi a primeira vez que foi mencionado o Cinquentenário do Clube da Bolinha do Paraná, que acontece em 2012. O Bolinha Ramiro Fernandes Dias lembrou os membros da Confraria da data, e afirmou que era necessário começar a se conversar sobre o tema, com a intenção de se preparar as comemorações.



José Heitor Martins da Silva, Luiz Ernani Lepchak, José Elias Fernandes Ribeiro e Marcelo Camargo Polato

Hélio Rodrigues de Oliveira, Ruy Bueno de Camargo, Ezequiel Santana, Cesar Heli Oliveira, Paulo Castro e Silvio Pereira



O tema do Cinquentenário foi retomado na reunião de 17 de janeiro de 2011, no Restaurante Albatroz, tendo como anfitrião o Bolinha Antonio Carlos Gentile. O então Magnífico Reitor Pedro Eyng indicou o nome de João Gilberto Possiede para Magnífico Reitor na gestão 2011/2012. Dessa forma, nas comemorações de seu Cinquentenário, o Clube da Bolinha do Paraná teria como Magnífico Reitor um de seus fundadores. Daqueles 17 homens que assinaram a Ata de Fundação do Clube, apenas João Gilberto Possiede e Manoel da Silva Machado continuam, 50 anos depois, como membros atuantes da Confraria.

Com a escolha de João Gilberto Possiede para Magnífico Reitor do Clube, ele passa a ser o segundo Bolinha na história do Clube a ocupar o cargo mais de uma vez. Até então essa honra tinha sido uma exclusividade de Dênio Leite Moraes, que ocupou o cargo em 04 ocasiões.

Já o jantar festivo de Março/2011, realizado no Restaurante Tartine, além de marcar a posse da nova Reitoria, foi marcada pelo anúncio da



Moacir Abbá de Souza faz as honras durante o jantar de final de ano do Clube da Bolinha do Paraná em 2011

Moacir Abbá de Souza, Adão Rubens Oliboni e Ramiro Fernandes Dias, acompanhados das esposas, em dezembro de 2011



formação de uma Comissão para tratar das festividades dos 50 anos do Clube da Bolinha do Paraná. A Comissão foi formada pelos integrantes da Reitoria – João Gilberto Possiede (Magnífico Reitor), Moacir Abbá de Souza (Secretário) e Aristides Damião Junior (Tesoureiro) – além de Ramiro Fernandes Dias, Paulo Castro, David Novloski, Wilson Pereira e Pedro Eyng, tornando-se a maior Comissão já montada para a realização de um evento festivo da entidade em 50 Anos.

A reunião de Março/2011 também marcou a premiação final do 1º Campeonato de Truco do Clube da Bolinha do Paraná, que terminou tendo a dupla formada por Wilsinho Pereira e Marcelo Passini sendo a Campeã, com a dupla de Rogério Ceccon e João Malta Maranhão Neto em 2º Lugar e a dupla formada por Miguel Suchek e Luiz Ernani Lepchak em 3º lugar.

A reunião de 09 de maio de 2011, realizada no Restaurante Mangiare Felice, e que teve David Novloski como anfitrião, marcou o anúncio da eleição do Bolinha José Antonio de Cas-



Antônio Carlos Fleury, Moacir Abbá e João Gilberto Possiede, no Restaurante Alberto Massuda, em junho de 2011

João Gilberto Possiede fala sobre os preparativos do evento que comemorará os 50 anos do Clube da Bolinha do Paraná



tro para Presidente do Sincor/PR, além de ressaltar a participação de vários membros do Clube na Diretoria da Entidade.

Para o jantar de junho de 2011, o anfitrião Antônio Carlos Fleury de Campos Lima escolheu o Alberto Massuda Forneria como local da reunião. Durante a reunião, os Bolinhas foram convidados pelo Magnífico Reitor da Confraria e também Presidente do Sindiseg PR/MS, João Gilberto Possiede, para a festa em comemoração aos 87 anos do Sindseg PR/MS, que aconteceria em 29/08/2011, e José Antônio de Castro convidou os membros do Clube para a sua posse e da Diretoria do Sincor/PR, a ser realizada no dia 29/06/2011. Também foi informado aos Bolinhas que seria editado um livro em comemoração aos 50 anos do Clube da Bolinha do Paraná, escrito por Júlio Cezar Pereira Filho, editor da Revista Seguros em Foco.

A reunião de Agosto/2011, realizada no Restaurante Gyo Gohan, tendo como anfitrião Arthur Hoff, ficou marcada pela homenagem



Gláucio Costa (acima, entre Moacir Abbá e seu Padrinho no Clube, Carlos Antonio Gentile) e Gustavo Toledo (abaixo, entre Moacir Abbá e seu Padrinho, Germano Antonio Silvestrin). Os dois são os últimos membros a entrar no Clube da Bolinha do Paraná no 1º Cinquentenário da Confraria



do Clube da Bolinha do Paraná ao companheiro Lídio Lorusso, que completava 56 anos de atuação no mercado de seguros.

Já a reunião do dia 12 de setembro de 2011 teve mais um fato inédito: pela primeira vez o jantar foi preparado por dois Bolinhas: os anfitriões Germano Silvestrin e Luiz Henrique de Menezes Durek. Realizada na Adega Chablis, durante o evento o Bolinha Manoel da Silva Machado, fundador do Clube da Bolinha do Paraná, foi homenageado pelos seus companheiros, pelo fato de completar 95 anos de idade no dia 15 de setembro.

A reunião seguinte, de Outubro/2011, foi novamente realizada no Espaço Gourmet da Centauro Seguradora, tendo como anfitrião o Bolinha Ricardo Iglesias Teixeira, Presidente da Seguradora. Durante o jantar, o Presidente do Sincor/PR, José Antonio de Castro convidou os membros da Confraria para a festa em comemoração aos 45 anos do Sincor/PR, que aconteceria no dia 12 daquele mês.



Cesar Heli Oliveira, entre Carlos Gentile e Sylvio Ortiz do Nascimento. Cesar foi o último anfitrião do Cinquentenário do Clube da Bolinha do Paraná



A primeira reunião do ano do Jubileu de Ouro do Clube da Bolinha do Paraná aconteceu no dia 09 de janeiro, no Restaurante Chapéu de Pescador, e foi marcada pela aprovação de dois novos Bolinhas: Gláucio Costa e Gustavo Toledo, que se tornaram os dois últimos membros a ingressarem no Clube da Bolinha do Paraná nos primeiros 50 anos da história do Clube. A reunião também definiu o nome do último anfitrião do primeiro Cinquentenário: Cesar Heli Oliveira,

No dia 13 de fevereiro de 2012 acontece a última reunião dos primeiros 50 anos do Clube da Bolinha do Paraná. Tendo como local a sede da Magicel Corretora, empresa do anfitrião Cesar Heli Oliveira, o evento marcou a eleição de Marcelo Camargo Polato para ser o primeiro Magnífico Reitor do 2º Cinquentenário.

O evento que comemora o Cinquentenário do Clube da Bolinha do Paraná acontece na sede do Golfe do Graciosa Country Club, no dia 09 de março de 2012.



João Gilberto Possiede abriu os trabalhos da última reunião dos primeiros 50 anos do Clube da Bolinha do Paraná, no dia 13 de fevereiro de 2012

Marcelo Polato foi eleito para ser o primeiro Magnífico Reitor do 2º Cinquentenário



Assim termina a primeira fase do Clube da Bolinha do Paraná. Foram 50 anos de muitas e belas histórias, vividas, contadas e registradas por dedicados Bolinhas, que a cada reunião foram escrevendo não só a história do Clube da Bolinha do Paraná, mas também páginas importantes da história do mercado de seguros do Paraná e do Brasil.



João Gilberto Possiede e Manoel da Silva Machado, os dois únicos fundadores que ainda participam como membros ativos do Clube da Bolinha do Paraná em seu Cinquentenário

Capítulo 16

Lista dos membros do Clube da Bolinha do Paraná (1962 a 2012)

Abibe Isfer
Adão Rubens Oliboni
Adauto Batista Yark
Adolpho de Oliveira Franco Filho
Albino Sponholz
Aldo Néio São Marcos
Alfredo Rollof
Aloar Gerson Brenner
Altamirano Pereira
Amaury Nogueira Freire Gameiro
Anajê Pereira Falcão
Antonio Carletto Sobrinho
Antonio Carlos Fleury de Campos Lima
Antônio Cecy
Antonio Constantino Volkov
Antonio Evaristo Alboite
Antonio José Policeni

Ari Medeiros
Ari Pinto Portugal
Arino Buchmann
Aristides Damião Junior
Arlindo Renato Toso
Armando A. Sobreiro Júnior
Armin Frentzel
Arthur Oscar Nogueira Hoff
Attílio Barbosa Ribas
Benedito Furquim Vaz
Bráulio Rodrigues da Cruz
Carlos Antonio Gentile
Carlos Fernando Priess
Caubi Cid Carvalho
Cesar Heli de Oliveira
Cezar G. Correia
Claudio Kiryla
Custódio Ferreira Bandeira Neto
Dalton César Marquetti
Daltro de Almeida Maia
David Novloski
Dênio Leite Novaes
Dilermano Garcia
Diney José França
Dirceu Werneck de Capistrano
Dorcel Pizzatto
Edmílson Avelino Silva
Edmundo Lemanski
Edmundo P. Dineli da Costa

Edson Vieira
Eduardo Gabira Perez
Élcio Ricardo de Miranda
Elexandro Carvalho de Brito
Ely Roberto de Camargo
Emmanuel Ramos Regio
Ernani Levi de Almeida
Fernando Antonio Alessi
Flávio Ângelo Pitella
Gabriel Baron Jr.
Gabriel Portela Fagundes Filho
Gavino Mugiatti
Germano Antonio Silvestrin
Gláucio Costa
Gustavo Toledo
Hamilcar Pizzatto
Hélio Rodrigues de Oliveira
Henrique Lemanski
Heros Domingos Linhares
Humberto de Mattos Carrilho
Isair Paulo Lazzarotto
João Batista Castro Campos
João Carlos Ourives
João Elisio Ferraz de Campos
João Galina
João Gilberto Possiede
João José Curi
João Malta de Albuquerque Maranhão Neto
João Régis F. Teixeira

Joaquim Garcia de Campos
Jobar Cassou
Joel de Souza Pinto
John Jeremy Pryor
José Alberto Krüeger
José Antônio de Castro
José Antônio Santa Ritta Rocha
José Carlos Garcia
José Edison Marquesini
José Elias Fernandes Ribeiro
José Luiz Lins e Souza
José Maciel de Miranda
José Márcio Peixoto
José Maria Barros Faria
José Maria Moreira
José Menezes
José Rodolfo Gonçalves Leite
Léo Alceu Hatschbach
Léo Marcondes Zanardini
Levi José Zeni
Lídio Lorusso
Lino Oyola Neto
Luiz Acácio Gomes da Silva
Luiz Alberto Fonseca de Magalhães
Luiz Antonio Gusso
Luiz Antônio Pitella
Luiz Carlos Checuzzi
Luiz Ernani Lepchak
Luiz Fernando Pallú

Luiz Fernando Rocha Miranda
Luiz Henrique de Menezes Durek
Luiz Roberto Castiglione
Lysis Isfer
Manoel da Silva Machado
Marcelo André Passini
Marcelo Camargo Polato
Marcos Ribeiro do Valle Filho
Marcy Mathias de Faria
Mário Braga Ramos
Mário do Carmo
Mário José Gonzaga Petrelli
Mário Salles Moreira
Mauri José Zanetti
Mauro Iplinski
Medoro Emílio Belotti
Miguel Tomaz Suchek
Moacir Abbá de Souza
Nézio Perez Zurita
Nicanor Moraes Neto
Norival Zambone Turola
Norton Macêdo Correia
Olavo Ríspoli
Orestes Baggio
Oswaldo Voight
Paulo Branco Pereira
Paulo César Ferreira de Castro
Paulo Cezar Possiede
Paulo Jocelyto Moll

Pedro Augusto Schwab
Pedro Eyng
Percy Buechner
Ramiro Fernandes Dias
Renato Bechara Amim
Ricardo José Iglesias Teixeira
Robert Bittar
Rogério Pedro Ceccon
Romeu Petry
Rômulo R. Monteiro
Rubens Artur Hering
Ruy Bueno de Camargo
Sérgio Marchese Seixas Pinto
Silvio Antonio Azevedo Pereira
Sylvio Ortiz do Nascimento
Simplício Ferreira Faro
Tanus Miguel Isphair
Téo Francisco Mincke
Valdir Nilo Rasera
Victor Ângelo Barbosa
Vilmo Rocha
Vilson Ribeiro de Andrade
Waldemiro Bazan
Wander José Chavantes
Willem Smijtink
Wilson Bessa Pereira
Wilson Pereira
Wilton Mesquita Küster
Zanoni Santos

A evolução do Mercado

Quando nasceu, o Clube da Bolinha tinha por norma - não determinada no Decálogo, por sinal - que apenas Diretores e Presidentes participariam da Confraria. Como tinha entre seus objetivos buscar soluções que promovessem a evolução do mercado de seguros, a idéia era de que seria preciso que seus integrantes tivessem o poder de realmente colocar em prática as sugestões propostas pelo Clube. Este fato, aliado à rigidez na escolha de seus membros, fez com que os Clube da Bolinha fossem formados por uma elite de seguradores.

Porém, tudo evolui com o passar dos anos, e o Clube da Bolinha não iria ser excessão. A dinâmica do mercado fez com que novos personagens comesçassem a fazer parte das decisões do mercado de seguros.

Em 29 de dezembro de 1964, entra em vigor a Lei nº 4.594, que regulamenta a pro-

fissão de Corretor Profissional de Seguros.

Em 21 de novembro 1966, o mercado de seguros é regulamentado pelo Decreto-Lei 73/66, que criou a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e instituiu o Sistema Nacional de Seguros Privados, criando o Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP).

Um outro fator também foi decisivo para uma mudança no perfil dos membros do Clube da Bolinha: com o tempo, como era esperado, vários membros do Clube da Bolinha foram se aposentando, com alguns começando a exercer a profissão de corretor de seguros.

A evolução, então, foi natural, com a Confraria passando a aceitar em seu quadro de associados também outros profissionais do mercado de seguros. Com isso, de um Clube de Seguradores, o Clube da Bolinha passou a ser um Clube do Mercado de Seguros, ampliando suas possibilidades e abrangência, tendo em seus quadros pessoas de todos os segmentos do mercado de seguros, mas sempre sendo uma instituição formada por grandes personalidades do nosso mercado.

Como resultado, já há muito tempo os cargos mais importantes da indústria de seguros, tanto a nível estadual quanto nacional, são ocupados por membros do Clube da Bolinha.

A Hospitalidade Paranaense

O Clube da Bolinha do Paraná foi por duas vezes palco de eventos que reuniram os Clubes da Bolinha do país.

Na reunião do dia 08 de outubro de 1965 do Clube da Bolinha do Paraná, o então Magnífico Reitor do Clube da Bolinha do Paraná, Dênio Leite Novaes, anunciou os preparativos para a realização do 1º Simpósio dos Clubes da Bolinha, que seria realizado, inicialmente, no dia 13 de novembro daquele ano, em Curitiba/PR.

Porém, um evento semelhante, que reuniu representantes dos Clubes da Bolinha de todo o país, havia recém acontecido no Rio de Janeiro. Durante esse evento, inclusive, Dimas de Camargo Maia, idealizador do Clube da Bolinha e um dos fundadores do Clube da Bolinha de São Paulo recebeu o título de Magnífico Reitor Nacional, por proposição do Clube da Bolinha de Minas Gerais. A realização recente do evento no Rio de Janeiro fez com que o Simpósio do

Paraná fosse adiado, sendo realizado no ano seguinte, no dia 14 de março de 1966.

Tendo como anfitrião o Clube da Bolinha do Paraná, e contando com a coordenação do próprio Dimas de Camargo Maia, o evento aconteceu na sede do Sindicato das Empresas de Seguros e de Capitalização no Estado do Paraná, e contou com a presença de delegações dos Clubes da Bolinha de São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e, claro, do Paraná.

Mesmo tendo deixado o cargo de Magnífico Reitor do Clube da Bolinha do Paraná em março daquele ano, sendo substituído por Victor Ângelo Barbosa, Dênio Novaes foi quem abriu os trabalhos, tendo sido, inclusive, citado como Magnífico Reitor na Ata oficial do evento. Dênio também foi escolhido como Secretário Geral do Simpósio.

Durante o evento, Dimas de Camargo Maia foi novamente homenageado. Por sugestão do Clube da Bolinha do Paraná, Dimas foi promovido a Magnífico Reitor Nacional Vitalício dos Clubes da Bolinha.

No dia 16 de Setembro de 1968, o Clube da Bolinha do Paraná é anfitrião de mais uma reunião dos Clubes da Bolinha do país. A 3ª Reunião Nacional dos Bolinhas aconteceu no Santa Mônica

Clube de Campo, em Curitiba, e contou com a presença, além dos Bolinhas paranaenses, de delegações dos Clubes da Bolinha de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e do futuro Clube da Bolinha de Pernambuco. Relatos dos Bolinhas que participaram do evento garantem que foi uma festa inesquecível, sendo considerada uma das maiores realizações do Clube da Bolinha até então.



Flâmula da 3ª Convenção Brasileira dos Bolinhas, realizada em Curitiba/PR, em 1968

De Pai pra Filho

Foto: João Filho | Seguros em Foco



Paulo Cezar Possiede e Élcio Ricardo de Miranda

Durante os seus 50 anos de existência, o Clube da Bolinha do Paraná teve alguns casos de pai e filho fazendo parte da Confraria. Em apenas dois deles, porém, pai e filho ocuparam o cargo máximo do Clube, o de Magnífico Reitor.

A primeira vez em que isso aconteceu foi em 2002, quando o Clube da Bolinha do Paraná comemorou 40 anos. Na mesma solenidade em que João Gilberto Possiede era homenageado como fundador do Clube, seu filho, Paulo Cezar Possiede tomava posse como Magnífico Reitor, cargo que João Possiede assumiu em 1975. “Foi uma emoção dupla: ser homenageado e ver o Paulo assumindo como Magnífico Reitor”, lembra João Possiede. Paulo Possiede afirma que assumir a Reitoria exatamente em uma data festiva para o Clube e em que seu pai era homenageado, foi uma feliz coincidência. Ele ocupara o cargo de Tesoureiro na gestão anterior, que teve Marcelo André Passini como Magnífico Reitor.



João Gilberto Possiede recebe Placa Comemorativa aos 40 anos do Clube da Bolinha do Paraná das mãos do seu filho, Paulo Cezar Possiede que, em seguida, assumiria a Reitoria do Clube

O nome de Paulo Possiede para assumir a Reitoria surgiu de uma indicação de Marcelo Passini. “Somente depois é que nos demos conta da coincidência”, diz Paulo Possiede.

Sete anos mais tarde, em 2009, Élcio Ricardo de Miranda assumiu como Magnífico Reitor do Clube da Bolinha do Paraná. Élcio é filho do Bolinha José Maciel de Miranda, que era o Magnífico Reitor quando o Clube comemorou 25 anos, em 1987. Apaixonado pelo Clube, José Miranda sempre se preocupou em registrar e preservar a história da Confraria. “Foi uma honra ocupar o cargo que meu pai ocupara 22 anos antes”, diz Élcio Miranda, emocionado. Os dois chegaram a participar da Confraria juntos, mas infelizmente, José Miranda, que nos deixou em 1999, não chegou a ver seu filho assumir a Reitoria.

Dênio Novaes

A alma do Bolinha do Paraná

Dentre os 17 fundadores do Clube da Bolinha do Paraná, um se destacou pela dedicação e paixão com que se dedicava ao Clube: Dênio Leite Novaes.

Nascido em 26 de setembro de 1922, o mineiro Dênio iniciou sua carreira no mercado de seguros em Belo Horizonte/MG, em 01/11/1945, na Minas Brasil Seguradora, onde permaneceu até 1950, quando se transferiu para a Atlântica Boa Vista.

Em 1953, Dênio chegava em Curitiba/PR, com a missão de dirigir a sucursal da Pátria Cia. de Seguros no Paraná.

Participou ativamente do Sindicato das Empresas de Seguros do Paraná, tendo sido um dos principais articuladores da VI Conferência Brasileira de Seguros Privados e Capitalização, realizada em Curitiba, em setembro de 1968.



Denio Leite Novaes com sua esposa, D. Celeste

Sócio-Fundador do Clube da Bolinha do Paraná, Dênio foi o membro que mais vezes ocupou o cargo de Magnífico Reitor (1965, 1981, 1990 e 1993), sendo também Secretário em várias gestões, sendo considerado “a alma do Bolinha do Paraná”.

Dênio Novaes, aliás, mais que fundador, foi o agente agregador do Clube da Bolinha do Paraná, verdadeiro símbolo do espírito do Clube. Ele explicava o Clube da Bolinha como sendo um “grupo de ajuda mútua”. “Quando entramos para o clube somos todos iguais, não importa o cargo que exercemos lá fora”, frisava Dênio Novaes, lembrando que a alma do grupo está no caráter de seus participantes. Segundo ele, todos os membros do clube têm que ter um histórico baseado no companheirismo, na ética e na solidariedade, que formam o tripé filosófico do Clube.

Momentos Históricos

Comemorações dos 10 anos do Clube da Bolinha do Paraná

As comemorações dos 10 anos do Clube da Bolinha do Paraná aconteceram exatamente no dia de aniversário do Clube, em 22 de fevereiro de 1972.

Aquela reunião marcava, também, a eleição do novo Magnífico Reitor da Confraria, Lysis Isfer, por unanimidade.

Diferentemente do que ocorreria em futuras comemorações, nem todos os fundadores do Clube foram homenageados: a Reitoria, que tinha Hamilcar Pizzatto como Magnífico Reitor, optou por homenagear apenas os fundadores do Clube que já não faziam parte da Confraria: Joel de Souza Pinto, Gavino Mugiatti, Victor Ângelo Barbosa e Arino Buchmann.

Comemorações dos 25 anos do Clube da Bolinha do Paraná

Era março de 1987. José Maciel de Miranda, então Magnífico Reitor do Clube da Bolinha do Paraná anunciava, ao som do malhete, o início da 301ª reunião do Clube.

Aquela seria uma reunião diferente das demais, pois naquele dia estavam comemorando o Jubileu de Prata do Clube da Bolinha do Paraná.

Representantes dos Clubes da Bolinha de São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, além de uma caravana de Bolinhas do Rio de Janeiro prestigiaram o evento, assim como vários convidados e autoridades do mercado de todo país.

Os primeiros homenageados da noite foram Sérgio Augusto Ribeiro, que na época ocupava o cargo de Presidente da Federação Nacional das Empresas de Seguros e de Capitalização (Fenaseg) e Clínio Silva, então Presidente da Federação Interamericana de Seguros (FIDES), que receberam títulos Honoríficos.

Logo em seguida, foram entregues Distintivos de Prata aos Bolinhas que também comple-

tavam 25 anos de participação no Clube. Foram homenageados Dênio Leite Novaes, Manoel da Silva Machado, Amauri Nogueira Freire Gameiro, Hamilcar Pizzatto e João Gilberto Possiede, além de Dimas Camargo Maia, Alberto Continentino de Araújo, Dirceu Hirth de Castro Junior, Victor Renault e Waldemiro Bazan.

Depois, o idealizador do Clube da Bolinha, Dimas de Camargo Maia, fez um breve discurso ressaltando a filosofia e a importância do Clube da Bolinha. Em seguida, José Maciel de Miranda transmitiu o cargo, nomeando Armin Frentzel como Magnífico Reitor do Clube da Bolinha do Paraná.



Foto: Arquivo Bolinha/PR

José Maciel de Miranda passou a Reitoria do Clube para Armin Frentzel

Comemorações dos 30 anos do Clube da Bolinha do Paraná

O dia 13 de março de 1992 marcou as comemorações do 30º aniversário do Clube da Bolinha do Paraná.

O evento, que reuniu 41 Bolinhas no Buffet Ilha do Mehl, em Curitiba, além de um grande número de convidados e autoridades, marcou também a posse de Pedro Augusto Schwab como novo Magnífico Reitor, recebendo o cargo das mãos de seu antecessor, Rubens Artur Hering.

Não faltaram homenagens naquele dia. João Elísio Ferraz de Campos, então recém eleito Presidente da Fenaseg, e Mário José Gonzaga Petrelli, receberam o Distintivo de Prata, pelos seus 15 anos como Bolinhas. Octávio José Milliet, então Presidente da Federação Nacional dos Corretores de Seguros (Fenacor) e da Fundação Escola Nacional de Seguros (Funenseg), Luiz Quatroni Filho, então Presidente do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), e Carlos Plínio de Castro Casado, então Superintendente da SUSEP (Superintendência de Seguros Privados), receberam o Diploma de Sócio-Honorários do Clube da Bolinha do

Paraná. Carlos Plínio, porém, não pode comparecer, e foi representado por Hélio Rodrigues de Oliveira, então delegado da SUSEP no Paraná.

Não poderia faltar, claro, a homenagem aos Bolinhas fundadores da Confraria. Dênio Leite Novaes, João Gilberto Possiede, Manoel da Silva Machado, Amaury Nogueira Gameiro e Hamilcar Pizzatto receberam Placas Comemorativas aos 30 anos do Clube da Bolinha do Paraná.

Esta foi, aliás, a última homenagem do mercado a Hamilcar Pizzatto, uma das personalidades mais marcantes e importantes da história do mercado de seguros do Paraná. Pizzatto faleceria pouco menos de dois meses depois, no dia 06 de maio, aos 70 anos.



Hamilcar Pizzatto recebeu uma Placa Comemorativa aos 30 anos do Clube da Bolinha do Paraná, em 1992

Comemorações dos 40 anos do Clube da Bolinha do Paraná

Dez anos mais tarde, no dia 27 de março de 2002, aconteceram as comemorações dos 40 anos do Clube da Bolinha do Paraná, na Boate do Grand Hotel Rayon.

O evento começou com a tradicional homenagem aos fundadores da Confraria. Amaury Gameiro, Dênio Leite Novaes, Dirceu Werneck de Capistrano, João Gilberto Possiede e Manoel Machado receberam uma Placa Comemorativa dos 40 Anos do Clube da Bolinha do Paraná. Em seguida, todos os Bolinhas receberam uma lembrança personalizada alusiva aos 40 Anos do Clube, assim como todos os convidados.

Marcelo André Passini, então Magnífico Reitor da Confraria, recebeu de Antenor Vasselai, que representava o M. Reitor do Clube da Bolinha de Santa Catarina, Auri Bertelli, uma Placa na qual o Clube Catarinense parabenizava os 40 anos do co-irmão do Paraná.

Na sequência, André Passini passou o cargo de Magnífico Reitor para Paulo Cezar Possiede. Pela primeira vez a história do Clube da Bolinha

do Paraná passava a registrar pai e filho como Magníficos Reitores da Confraria. Mais curioso ainda foi o fato disso acontecer exatamente em uma data histórica para o Clube. Paulo Cezar Possiede assumia a Reitoria do Clube da Bolinha do Paraná, no mesmo evento em que o Clube comemorava 40 anos e seu pai, João Gilberto Possiede, que havia sido Magnífico Reitor do Clube em 1975, é homenageado como um dos fundadores da Confraria. Aquele foi, certamente, um dos momentos mais emocionantes da história recente do Clube da Bolinha do Paraná.



Dênio Novaes fala durante as comemorações dos 40 anos do Clube da Bolinha do Paraná, em 2002, sendo observado por Ramiro Fernandes Dias, Marcelo André Passini e Paulo Cezar Possiede

Histórias que os Bolinhas contam...

Em 50 anos de vida, o que não faltou foram histórias que marcaram as reuniões do Clube da Bolinha do Paraná.

São tantos “causos” e fatos pitorescos contados pelos membros do Clube que daria para se publicar vários livros somente com as histórias contadas pelos Bolinhas.

Não poderíamos, porém, de deixar de publicar algumas dessas histórias (ou estórias...) que os Bolinhas contam...

A Pegadinha

Durante um bom tempo da história do Clube da Bolinha do Paraná, era costume dos Bolinhas, após o jantar, prolongar um pouco mais a reunião, com uma “esticadinha” até o Café Alvoradinha, tradicional ponto de encontro localizado na Rua XV de Novembro, em Curitiba. Não era obrigatório, ia quem queria – e quase todos queriam. Essa “esticadinha” ficou tão tradicional que chegou, inclusive, a ser oficializada em Ata do Clube.

Certa vez, após uma reunião com jantar em Santa Felicidade que, segundo contam, foi regado a muito vinho, lá se foram os Bolinhas para o Café Alvoradinha.

Chegando lá, após uma distração

de Marcy Mathias de Faria, José Maciel de Miranda viu a oportunidade de aplicar uma “pegadinha” no companheiro Bolinha. Sem que ninguém notasse, José Miranda pegou do bolso de Marcy a chave do carro, que estava estacionado bem na frente do Café (naquela época ainda não havia o famoso Calçadão da Rua XV). Sem pestanejar, tirou o carro dali e o estacionou duas quadras à frente.

José Miranda voltou e, como se nada tivesse acontecido, recolocou a chave no bolso de Marcy.

A reunião continuou e, muita conversa depois, chegou a hora de ir embora. Após se despedir dos companheiros, Marcy foi até o carro que – surpresa – havia desaparecido. Desesperado – como era de se esperar –, Marcy fez um escândalo, pedindo a ajuda dos Bolinhas para encontrar o carro, afinal, ele tinha certeza de ter estacionado o carro naquele lugar.

Todos os Bolinhas que ali estavam, claro, começaram a ajudar nas buscas, inclusive José Miranda, que não demonstrava em nenhum momento ser o responsável por toda aquela confusão.

Após algum tempo de buscas, Marcy Faria senta no meio-fio da calçada em frente ao

Café Alvoradinha e começa a rir copiosamente. Claro que uma reação inesperada daquelas causou espanto nos demais Bolinhas que ajudavam nas buscas pelo carro desaparecido.

A pergunta foi imediata:

- Que foi que aconteceu, Marcy?

Tá maluco? – perguntou um dos Bolinhas.

Marcy, com um sorriso enorme no rosto, afirmou:

- Não vou mais procurar. Aliás, nem estou mais preocupado!

E explicou:

- O carro está segurado contra roubo na Protetora!

A Protetora Cia. de Seguros era uma tradicional companhia de seguros, cujo gerente era o também Bolinha Bráulio Rodrigues da Cruz.

Foi a vez de Bráulio, que até então participava das buscas apenas como amigo solidário, a se desesperar:

- Ajudem, ajudem! Temos de encontrar esse carro!

Passado mais algum tempo, o carro foi finalmente localizado, tranquilamente estacionado a duas quadras do local onde Marcy dizia ter

deixado o veículo.

Questionado, Marcy afirmava a todos os companheiros que tinha certeza de ter estacionado o carro em frente ao Café Alvoradinha e não entendia o que havia acontecido.

Já refeito do susto, mas com a adrenalina ainda alta, Bráulio discutia, afirmando que Marcy estava era afetado pelo excesso de vinho, e por isso havia causado toda aquela confusão.

Enquanto isso, impassível, José Maciel de Miranda se divertia assistindo a tudo.

Pelo que consta, tanto Marcy quanto Bráulio nunca souberam o que realmente aconteceu naquele dia.

Conta Argentina

Uma das principais características do Clube da Bolinha, não só do Paraná, mas de todo o país, é o fato de não ter sede.

Este fato faz com que os anfitriões de cada reunião escolham lugares diferentes para a realização dos jantares, geralmente restaurantes, e, de preferência, em ambientes exclusivos para as reuniões da confraria.

Cada anfitrião, no intuito de transformar o jantar pelo qual é responsável em um momento marcante na história do Clube, escolhe com afinco o local da reunião, sempre pensando em proporcionar algo novo para os companheiros Bolinhas, quer seja um ambiente diferente ou um

cardápio peculiar.

Em uma dessas reuniões, o anfitrião Hamilcar Pizzatto optou por um pequeno, mas charmoso, restaurante argentino. O prato principal - filet argentino - com toda a certeza agradaria a maioria dos Bolinhas, mas havia, também, outras opções para aqueles que não fossem muito afeitos a carnes.

O proprietário do restaurante, um simpático portenho, não se contentou em ficar apenas assistindo ao evento, e passou a também participar, conversando e contando histórias aos Bolinhas presentes. Não demorou muito e o descontraído Argentino já estava cantando, rodeado pelos Bolinhas.

Mais do que apenas cantar, o Argentino interpretava as músicas. Cada vez mais empolgado, começou a cantar um tango daqueles dignos de uma boa “dor de cotovelo”.

Com uma taça de vinho na mão, ao cantar determinada frase do refrão, atirou a taça contra a parede, estilhaçando-a. Sem parar de cantar, pegou outra taça e novamente, ao repetir o tal refrão, jogou a taça contra parede.

O gesto se repetiu pelo menos

mais duas vezes, sempre que o Argentino terminava de cantar o referido refrão.

A apresentação foi um sucesso, sendo calorosamente aplaudida pelos membros do clube. Uma maravilha. Ao final da reunião, todos os Bolinhas, ao se despedirem do anfitrião Hamilcar Pizzatto, elogiaram tanto a escolha do local quanto a apresentação inédita.

Apenas um Bolinha não gostou muito da apresentação: o Tesoureiro do Clube, Lino Oyola Neto.

Acontece que o proprietário do restaurante não pensou duas vezes na hora de adicionar à conta do Clube as taças que ele próprio havia quebrado durante a apresentação.

Muita discussão depois, e Lino Oyola não se convenceu. Ele simplesmente se recusou a pagar pelas taças. Fez o cheque do valor que havia sido previamente combinado (sem as taças), e foi embora.

Uma semana depois, em um encontro com os demais componentes da Reitoria, Lino Oyola foi convencido a retornar ao restaurante e pagar pelas taças. E foi isso que ele fez.

No dia seguinte, Lino Oyola se

dirigiu ao restaurante argentino (nunca mais o Clube se reuniu naquele local), e pagou pelas taças quebradas.

A contragosto, mas pagou.

Homenagem às Esposas

O salão do Restaurante do Clube do Comercio (o mesmo onde o Clube da Bolinha do Paraná havia sido fundado, em 1962) contava com um grande número de Bolinhas para a reunião de Fevereiro de 1971, que marcou a eleição de Hamilcar Pizzatto para Magnífico Reitor da Confraria.

O então Magnífico Reitor, Mário Petrelli, decidiu fazer suas últimas proposições no cargo. Ele sugeriu que além das reuniões de março e dezembro, que eram festivas, também a reunião do mês de setembro fosse realizada com a participação das esposas dos Bolinhas. Aliás, Petrelli foi além: sua proposição determinava que as reuniões de setembro fossem realizadas com o objetivo específico de home-

nagear as esposas dos Bolinhas.

Muito debate depois, foi realizada a votação. A moção foi aprovada por 19 bolas brancas contra 03 bolas pretas. Segundo José Maciel de Miranda, no excelente compêndio que fez do primeiro decênio do Clube da Bolinha do Paraná, o comentário da época foi de que os três Bolinhas que votaram contra deveriam estar “muito bem com as respectivas esposas”.

Aprovada, a primeira reunião em homenagem às esposas aconteceu já em setembro daquele ano, e aconteceu em lugar, digamos, inesperado para o tipo do evento: a Boate Buggatti.

O mais interessante é que a Ata daquela reunião traz única e exclusivamente essa informação. Não constam da Ata nem a data, nem as tradicionais assinaturas dos sócios, nem nomes de convidados... nada.

De acordo com José Maciel de Miranda, presume-se que a festa foi tão boa que não deram muita atenção ao Livro de Atas.

Jantar no Palácio

As reuniões do Clube da Bolinha do Paraná, nestes cinquenta anos, já foram realizadas em diversos lugares: restaurantes, cantinas, na sede de empresas ou na própria casa do Bolinha anfitrião - até mesmo na praia já foram realizadas. Nenhuma delas, porém, causou tanta expectativa quanto uma reunião extraordinária que teve como anfitrião João Elisio Ferraz de Campos.

Como se sabe, João Elisio foi vice-governador do Estado do Paraná, assumindo o cargo de Governador em 1986, quando o então governador José Richa deixara o cargo para se candidatar ao Senado Federal.

Pois naquele ano, João Elisio

anunciou que promoveria um almoço para os membros do Clube da Bolinha no dia 19 de novembro, tendo como local o Palácio Iguaçu, sede do Governo do Estado do Paraná.

Foi um alvoroço. Ninguém parecia saber até o que vestir, afinal, eles iriam ser recepcionados para um jantar no Palácio Iguaçu!

Os Bolinhas esperavam ansiosos pelo dia da inédita reunião. Chegado o grande dia, a presença de Bolinhas na reunião foi quase maciça. Um a um, eles iam chegando ao Palácio Iguaçu, entre encantados e ansiosos.

O Protocolo do Palácio Iguaçu, porém, fez com que o cardápio, principalmente étlico, fosse diferente daquele com que os Bolinhas estavam acostumados. Afinal, tratava-se de um almoço.

Pois a intensidade da expectativa só não foi maior do que a frustração dos Bolinhas com a reunião. “Foi o mais espartano dos eventos do Clube da Bolinha do Paraná”, lembra um dos Bolinhas que participaram do almoço daquele dia. Segundo ele, não tinha nem o tradicional whisky, sempre presente nas reuniões da Confraria. “Foi a primeira reunião do Clube da Bolinha do Paraná regado unicamente a suco de laranja”.

“Palitinho” oficial

Em 1967, mais precisamente na reunião de 21 de abril, no Restaurante da Sociedade Garibaldi, acontecia o jantar mensal do Clube da Bolinha do Paraná, que na ocasião tinha Amaury Gameiro como anfitrião.

A reunião seguia muito animada, quando começou a parte, digamos, “protocolar” da reunião. Dirceu Werneck de Capistrano, então Magnífico Reitor da Confraria, abriu os trabalhos, passando a palavra para o Secretário do Clube, Amaury Gameiro.

Após terminar de fazer os anúncios normais da Secretaria, Gameiro abriu espaço para quem quisesse se pronunciar. Foi quando um Bolinha muito animado (infelizmente não ficou registrado qual

dos Bolinhas era), propôs que fosse criado, oficialmente, um encontro semanal dos Bolinhas - além do jantar mensal tradicional -, mas com um detalhe interessante: os encontros deveriam ser totalmente informais, sem protocolo, sem discursos, nada.

A idéia de um encontro semanal parece ter agradado a maioria dos Bolinhas presentes, que sugeriram a formação de uma Comissão para estudar como poderiam ser feitos os tais encontros. Escalaram, então, João Gilberto Possiede e João Elisio Ferraz de Campos para compor a Comissão. Ambos deveriam apresentar sugestões de como deveriam ser os encontros já na reunião seguinte, quando a proposição seria votada.

Outra proposição também foi apresentada, oficializando, em Ata, que a conta do tradicional cafezinho que sempre acontecia após os jantares do Clube (após os jantares, era comum que os Bolinhas dessem uma “esticadinha” até o Café Alvoradinha, localizado na Rua XV de Novembro, no Centro de Curitiba) seria disputada no “palitinho”. Foi aprovada por unanimidade.

Segundo os registros seguintes da Confraria, o tema do encontro semanal informal dos Bolinhas nunca mais foi mencionado nas reuniões do Clube, mas a disputa do cafezinho no “palitinho” durou anos.

O Livro Misterioso

Como se sabe, durante todo o primeiro ano do Clube da Bolinha do Paraná, há apenas dois registros: a Ata de Fundação e a Ata da reunião de 14 de junho de 1962. E só.

Pouco se sabe sobre o que realmente aconteceu, mas várias são as teorias. Duas delas prevalecem até hoje.

A primeira, narrada por José Maciel de Miranda em seu compêndio do primeiro decênio do Clube, afirma que, depois de fundado o Clube da Bolinha do Paraná, o primeiro Secretário da Confraria, Amaury Nogueira Freire Gameiro comprou, com dinheiro do próprio bolso, o primeiro Livro Ata do Clube, bem como os recipientes que receberiam as bolinhas brancas e pretas em dia de votação no Clube.

O problema é que Amaury Gameiro teria perdido o livro, o que o fez comprar outro em junho de 1962, o que justificaria a falta das atas dos

meses de março, abril e maio.

Depois de registrada a ata de junho, o livro desapareceria novamente, reaparecendo apenas na reunião de março de 1963, quando ficou registrada a posse de Bráulio Rodrigues da Cruz como Magnífico Reitor. Segundo José de Miranda, Amaury Gameiro sempre negou ter perdido o livro, e que tudo não passava de uma brincadeira do Bolinha João Gilberto Possiede.

A segunda versão é do próprio João Gilberto Possiede. Segundo ele, após a fundação do Clube da Bolinha do Paraná, ninguém se atentou para a falta do Livro Ata. Além disso, Amaury Gameiro, que era o Secretário do Clube, era um excelente profissional da área comercial, porém, por característica própria, não era muito afeito a esses “detalhes”. Possiede afirma que quando foi eleita a segunda Reitoria do Clube, o então Secretário eleito, Dênio Leite Novaes, este sim, detalhista e minucioso, perguntou a Amaury Gameiro sobre o Livro. Amaury Gameiro teria, então, respondido: “Que livro?”.

No dia seguinte, Gameiro correria comprar um Livro Ata para a Confraria.

Até hoje não se sabe o que de fato ocorreu.

Pagando Caro

Dentre as várias resoluções tomadas pelo Clube da Bolinha do Paraná, eis que foi definido pela maioria que o Clube adotaria um distintivo como símbolo do Clube.

Para estimular o uso do distintivo por todos os Bolinhas, foi determinado que o uso seria obrigatório nas reuniões mensais do Clube, tendo sido estipulada uma multa simbólica no valor de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) para aquele que não cumprisse a norma. É bom lembrar que o valor da multa era realmente simbólico, uma vez que o valor da mensalidade paga pelos sócios do Clube era de Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros). Afinal, o objetivo era apenas incentivar o uso do novo símbolo.

E deu certo.

Em uma das reuniões, provavelmente indo direto do trabalho para a reunião do Clube da Bolinha, Attílio Barbosa Ribas chegou ao jantar

sem seu distintivo. Ao ser lembrado de que deveria pagar a multa devido a “infração”, Attílio Ribas não pensou duas vezes: chamou um táxi e foi até a sua residência pegar o distintivo.

Logo depois, Attílio retornava à reunião, portando na lapela o distintivo.

Obviamente, perguntaram a ele o porquê de ter feito aquilo, uma vez que ele acabou gastando muito mais com o táxi para buscar o distintivo em casa do que se tivesse simplesmente pago a multa.

A resposta de Attílio Ribas mostrou muito bem o espírito da multa: “Gastei mais, mas não quero que, na história do Clube, eu tenha sido o primeiro a infringir o regulamento”.



José Maciel de Miranda

Eternos Bolinhas

Analizando os dez primeiros anos do Clube da Bolinha do Paraná, um fato chamou a atenção do Bolinha José Maciel de Miranda: apesar da perda de alguns Bolinhas, nenhuma referência foi anotada em Ata do Clube naquele período. Em seu Compendio dos 10 primeiros anos do Clube, ele afirmou, de forma brilhante:

“Após meditar sobre o assunto, cheguei à conclusão de que os Bolinhas não morrem, apenas se licenciam por tempo indeterminado”.

José Maciel de Miranda

Os Bolinhas

O Clube da Bolinha do Paraná completa 50 anos graças à dedicação e a paixão de seus membros.

Dos 162 Bolinhas que fizeram parte do Clube em seu primeiro Cinquentenário, 50 são membros ativos da Confraria nesta data histórica. Feliz coincidência, aliás: 50 Bolinhas no ano das comemorações dos 50 anos do Clube da Bolinha do Paraná!

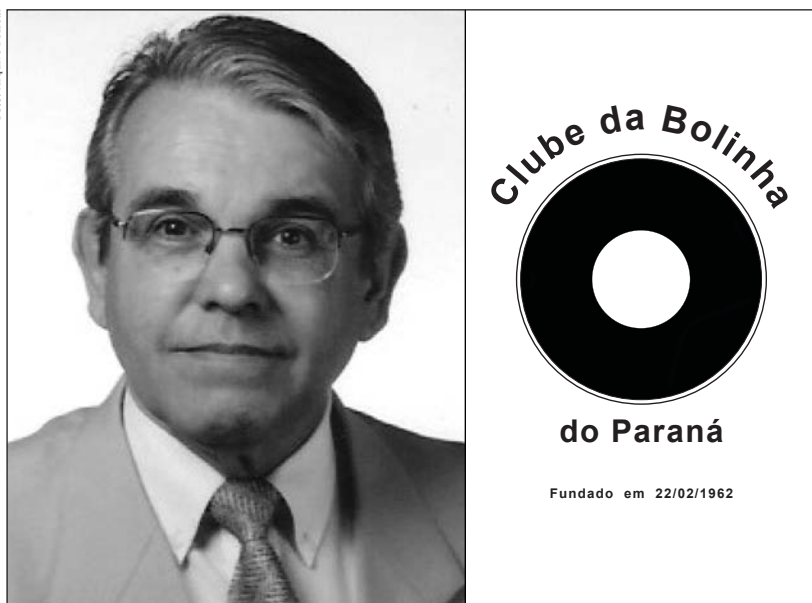
A seguir, conheça todos os atuais membros ativos da primeira Confraria de Seguros do Paraná.



Adão Rubens Oliboni



Antonio Constantino Volkov



Antonio Carlos Fleury de Campos Lima



Aristides Damião Jr



Armin Frentzel



Arthur Oscar Nogueira Hoff



Carlos Antonio Gentile



Cesar Heli de Oliveira



David Novloski



Dilermando Garcia



Edmílson Avelino Silva



Élcio Ricardo de Miranda



Fernando Antonio Alessi



Germano Antonio Silvestrin



Gláucio Costa



Gustavo Toledo



Hélio Rodrigues de Oliveira



João Carlos Ourives



João Gilberto Possiede



João Malta de Albuquerque Maranhão Neto



Joaquim Garcia de Campos



José Alberto Krüeger



José Antônio de Castro



José Antônio Santa Ritta Rocha



José Elias Fernandes Ribeiro



Lídio Lorusso



Luiz Carlos Checozzi



Luiz Ernani Lepchak



Luiz Fernando Pallú



Manoel da Silva Machado



Luiz Henrique de Menezes Durek



Marcelo André Passini



Marcelo Camargo Polato



Moacir Abbá de Souza



Miguel Tomaz Suchek



Norival Zambone Turola



Paulo César Ferreira de Castro



Pedro Eyng



Paulo Cezar Possiede



Ramiro Fernandes Dias



Ricardo José Iglesias Teixeira



Rogério Pedro Ceccon



Robert Bittar



Rubens Artur Hering



Ruy Bueno de Camargo



Sérgio Marchese Seixas Pinto



Silvio Antonio Azevedo Pereira



Sylvio Ortiz do Nascimento



Wilson Bessa Pereira



Wilson Pereira

Referências _____

✓ Livros Ata do Clube da Bolinha do Paraná

✓ Compêndio d 1º Decênio do Clube da Bolinha do Paraná
- *José Maciel de Miranda*

✓ Unindo o Seguro no Brasil - Clube da Bolinha de São Paulo
- *Nelito Carvalho*



Patrocínio Cultural



ESCOLA NACIONAL de SEGUROS
FUNENSEG